UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE – UFCSPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Cinara Stein

EFEITOS DA FOTOTERAPIA NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Porto Alegre
2017

Cinara Stein

EFEITOS DA FOTOTERAPIA NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Autora: Cinara Stein

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Della Méa Plentz

Coorientador: Prof. Dr. Rafael Oliveira Fernandes

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre para obtenção de grau de Doutora em Ciências da Saúde.

Porto Alegre
2017

Catalogação na Publicação

Stein, Cinara
Efeitos da fototerapia nas doenças cardiovasculares / Cinara Stein. -- 2017.
127 p. : il., graf., tab. ; 30 cm.

Tese (doutorado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, 2017.

Orientador(a): Rodrigo Della Méa Plentz ; coorientador(a): Rafael Oliveira Fernandes.

1. doenças cardiovasculares. 2. laserterapia de baixa intensidade. 3. cirurgia torácica. 4. capacidade funcional. 5. revisão sistemática. I.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DEDICATÓRIA

Àqueles que muito amo, em especial aos meus pais,
Noeli e Alcido, que com humildade souberam
me ensinar o verdadeiro valor da educação...

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, **Alcido e Noeli**, o incentivo sempre. Devo a eles minha educação e meus príncipios. Mesmo não compreendendo todas as adversidades dessa caminhada estiveram sempre de braços abertos me apoiando.

Aos meus irmãos, **Fábio e Jussara**, pela ajuda, compreensão e respeito na minha escolha profissional. Ficou mais fácil espairecer nas horas de lazer com o carinho das minhas bonecas e afilhadas, **Giovana** e **Isadora.**

Ao meu esposo, **Carlos Eduardo**, muito obrigada não seria suficiente para agradecer toda a paciência e apoio nessa trajetória. Tornaste essa etapa mais tranquila. Agradeço-te todo o suporte e carinho.

Ao meu orientador, **Rodrigo Della Méa Plentz**, todas as palavras de carinho e agradecimento não seriam suficientes. Seu apoio incondicional, incentivo nas horas difícies, disponibilidade e paciência para ensinar, foram fundamentais para finalizar essa etapa. Não foi somente um orientador, e sim, um grande amigo. Agradeço-te de coração a oportunidade e o acreditar em mim.

Ao meu coorientador, **Rafael Fernandes**, por dividir seu conhecimento, pelo apoio e perfeccionismo com que orienta seu alunos.

Aos meus amigos e colegas do **grupo do professor Rodrigo**, pela amizade, trocas e ensinamentos, carinho e respeito. Vocês são especiais para mim e tornaram essa trajetória mais tranquila.

Aos amigos, colegas e pacientes do Instituto de Cardiologia, pelos ensinamentos que serviram de ferramentas para o desenvolvimento deste trabalho.

À secretaria da pós-graduação, pelo apoio técnico.

SUMÁRIO

Capítulo I - Revisão da Literatura

Capítulo II – Artigo em Inglês 1

Capítulo III – Artigo em Inglês 2

LISTA DE ABREVIATURAS

BrdU: 5-bromo-2-desoxiuridina

CAT: catalase

CK: creatina quinase

CRM: cirurgia de revascularização do miocárdio

CVM: contração voluntária máxima

DAC: doença arterial coronariana

DCV: doenças cardiovasculares

DMT: dor muscular tardia

EVA: escala visual analógica

IAM: infarto agudo do miocárdio

IC: insuficiência cardíaca

LDH: lactato desidrogenase

LED: *Light Emitting Diode* - Diodos emissor de luz

LLLT: *Low level laser therapy* – Laserterapia de baixa intensidade

MSCs: células mesenquimais

Nm: nanômetro

OMS: Organização Mundial da Saúde

ON: óxido nítrico

SOD: superóxido dismutase

TC6M: teste de caminhada de 6 minutos.

VEGF: *Vascular endothelial growth fator* – Fator de crescimento endotelial vascular

1RM: 1 repatição máxima

ABSTRACT

This study tests the hypothesis that low intensity laser therapy (LLLT) has effects on cardiovascular diseases (CVD) and the acute application of LLLT before an exercise test would increase the distance covered after myocardial revascularization (CABG) surgery. In this context, the first study (article 1) analyzed effects of treatment with phototherapy on CVD through an integrative review. Searched was conducted in MEDLINE (PubMed), EMBASE, Cochrane Library and Physiotherapy Evidence Database (PEDro) from the inception to August 2016. Studies with application of low- level laser therapy (LLLT) and/or light-emitting diode therapy (LEDT) in cardiovascular diseases were included, and the outcomes was functional capacity, infarct size, cytokines, oxidative stress, vascular endothelial growth factor (VEGF), angiogenesis, cardiac damage markers, pain and healing. The selected nineteen full- texts were composed of clinical trials (5), pilot studies (2), single case study (2) and animal models studies (10). Results showed phototherapy can reduces area of infarct, cardiac damage markers and pain; modulates oxidative stress and inflammatory cytokines; and increases healing, angiogenesis and VEGF. Functional capacity was improved only by LEDT. It is concluded that phototherapy is effectiveness to treat CVD. The second study (article 2) aimed to evaluate the acute effects of LLLT on functional capacity after CABG surgery. Fifteen patients were crossed over during the study, in order to compare the outcomes after active LLLT and placebo LLLT treatments. LLLT (850 nm, 200 mW, 30 J to each point,), using a multi-diode cluster (with five spots, 6 J from each spot) at eight points per leg was performed 3 min before the Incremental Shuttle Walking Test. We analyzed distance walked, Borg scale of perceived exertion, heart rate, arterial blood pressure, lactate dehydrogenase, levels of oxidative damage to lipids, activities of the antioxidant enzymes superoxide dismutase (SOD) and catalase (CAT), and total thiol levels in peripheral blood. Comparison of the distances walked revealed no significant differences between the LLLT and placebo LLLT ($p= 0.779$) groups. Regarding the Borg scale of perceived exertion ($p= 0.567$), heart rate ($P= 0.506$), systolic ($p= 0.164$) and diastolic ($p= 0.140$) blood pressure, no difference was observed between the LLLT and placebo LLLT groups. The application of LLLT was not able to modulate lactate dehydrogenase enzymes ($p= 0.214$), lipids damage ($p= 0.733$), SOD ($p= 0.202$) and CAT ($p= 0.825$) activity, and total thiol levels ($p = 0.925$). Therefore, the use of LLLT acute did not improve neither functional capacity nor the redox status after CABG.

Keywords: Cardiovascular diseases. Low-Level Laser Therapy. Thoracic Surgery. Functional Capacity. Exercise. Systematic review

RESUMO

Este trabalho testa a hipótese que a laserterapia de baixa intensidade (LLLT) possui efeitos nas doenças cardiovasculares (DCV) e a aplicação aguda da LLLT antes de um teste de exercício aumentaria a distância percorrida depois da cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM). Neste contexto, o primeiro estudo (artigo 1) objetivou revisar os efeitos da fototerapia nas doenças cardiovasculares por meio de uma revisão integrativa. A pesquisa foi realizada no MEDLINE (PubMed), EMBASE, Cochrane Library e Physiotherapy Evidence Database (PEDro) desde o início das publicações até agosto de 2016. Incluíram-se estudos com aplicação de LLLT e/ou diodos emissor de luz (LED) em doenças cardiovasculares, e os desfechos avaliados foram capacidade funcional, tamanho do infarto, citocinas, estresse oxidativo, fator de crescimento endotelial vascular (VEGF), angiogênese, marcadores de danos cardíacos, dor e cicatrização. Destes, selecionaram-se dezenove estudos compostos por ensaios clínicos (5), estudo piloto (2), estudo de caso (2) e estudos em modelo animal (10). Os resultados mostraram que a fototerapia pode reduzir a área de infarto, marcadores de danos cardíacos e dor; modula o estresse oxidativo e citocinas inflamatórias; aumenta a cicatrização, angiogênese e VEGF. O aumento da capacidade funcional ocorreu somente pelo LED. Conclui-se que a fototerapia é efetiva para tratar as DCV. O segundo estudo (artigo 2) objetivou avaliar os efeitos agudos da LLLT na capacidade funcional após a CRM. Quinze pacientes foram cruzados durante o experimento, a fim de comparar os resultados dos grupos LLLT e LLLT placebo. LLLT (850 nm, 200 mW, 30 J em cada ponto) foi realizada 3 min antes do teste incremental (*Incremental Shuttle Walking)*, em oito pontos da perna. Foram analisados a distância percorrida, escala de Borg de esforço percebido, frequência cardíaca, pressão arterial, lactato desidrogenase, níveis de dano oxidativo aos lipídeos, atividades das enzimas antioxidantes superóxido dismutase (SOD) e catalase (CAT), e os níveis totais de tiol. A comparação das distâncias percorridas não revelou diferenças significativas entre os grupos LLLT e LLLT placebo ($p = 0,779$). Em relação à escala Borg de esforço percebido ($p= 0,567$), pressão cardíaca ($P = 0,506$), pressão arterial sistólica ($p = 0,164$) e diastólica ($p = 0,140$), não houve diferença entre os grupos LLLT e placebo. A aplicação de LLLT não foi capaz de modular as enzimas lactato desidrogenase ($p = 0,214$), danos nos lipídios ($p = 0,733$), SOD ($p = 0,202$) e CAT ($p = 0,825$) e níveis totais de tiol ($p = 0,925$). Assim sendo, o presente estudo mostrou que o efeito agudo da LLLT não melhorou a capacidade funcional e o estado redox após CRM.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares**.** Laserterapia de baixa intensidade. Cirurgia torácica. Capacidade funcional. Exercício. Revisão sistemática.

Capítulo I – Revisão da Literatura

1.1 INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) são um importante problema de saúde pública mundial. Embora a mortalidade por DCV esteja diminuindo gradualmente nas últimas décadas nos países ocidentais, esta condição ainda causa cerca de um terço de todas as mortes em pessoas com mais de 35 anos (SANCHIS-GOMAR et al., 2016). No Brasil essas doenças ocupam a liderança das causas de óbito e internação (RIBEIRO et al., 2016).

A diminuição pronunciada da capacidade funcional, atividades de vida diária, e na qualidade de vida estão piorando as condições de hospitalização e prognóstico em pacientes com DCV (LEE et al., 2012). A cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM) é uma das mais frequentes cirurgias realizadas em todo o mundo e a principal indicação está associada à doença arterial coronariana (DAC) (ALEXANDER & SMITH, 2016). De acordo com um relatório recente, a DAC secundária à aterosclerose se destaca como a principal causa de morbidade e mortalidade nas sociedades industrializadas (WHO, 2016). A aterosclerose pode ser definida como um processo dinâmico, evolutivo, a partir de dano endotelial de origem multifatorial, com características de reparação tecidual (THOMAS et al., 2016).

A realização desta cirurgia tem como objetivos aumentar a sobrevida, aliviar os sintomas da isquemia miocárdica, melhorar a função ventricular, prevenir o infarto do miocárdio, recuperar o paciente física, psíquica e socialmente, prolongar e melhorar a qualidade de vida deste (CANTERO et al., 2012). Porém, a incidência de complicações, após as cirurgias cardíacas, decorrentes dos efeitos deletérios da imobilidade, contribui para o declínio funcional, aumento dos custos assistenciais, redução da qualidade de vida e mortalidade pós-alta (FRANÇA et al., 2012).

Desde a primeira cirurgia de coração em campo aberto, bem-sucedida, realizada por John Lewis em seres humanos e que ocorreu em 1953, muitas técnicas têm sido utilizadas para melhorar o prognóstico da cirurgia e reduzir seus efeitos secundários (LEWIS & TAUFIC, 1953). A laserterapia de baixa intensidade (LLLT) tem sido amplamente utilizada na prática clínica para fins de alívio da dor, estímulo à cicatrização tecidual e na atenuação da fadiga muscular e recuperação muscular pós- exercício, apresentando uma resposta dependente da dose (ENWEMEKA, 2004;

BARONI et al., 2010). Nesse sentido, estudos envolvendo a utilização de LLLT para o tratamento de doenças cardiovasculares vêm sendo publicados recentemente.

Não há na literatura atual uma revisão que abranja todos os efeitos da fototerapia nas DCV. Ainda, como a LLLT representa uma importante opção não farmacológica e, embora seja utilizada principalmente para o alívio da dor e na cicatrização, pesquisadores estão analisando a sua atuação frente à atenuação da fadiga muscular e na recuperação muscular pós-exercício em diversas condições.

Recentemente, estudos de revisão sistemática relataram efeitos positivos da fototerapia, na atenuação da fadiga muscular e na recuperação muscular pós-exercício em humanos (LEAL-JUNIOR et al., 2015; NAMPO et al., 2016). A aplicação de LLLT antes ou depois de exercícios físicos apresenta características distintas e mecanismos comuns de ação. A aplicação de LLLT antes do exercício pode ser explicada por um efeito preventivo contra a disfunção muscular e dano mitocondrial mediada pelas espécies reativas de oxigênio e por espécies reativas de nitrogênio, bem como a modulação do metabolismo energético, e após o exercício físico objetiva não só corrigir a disfunção mitocondrial e metabólica, mas também as microlesões produzidas a partir do estresse mecânico e metabólico resultantes da contração muscular (LIU et al., 2009; LEAL JUNIOR et al., 2010a; SUSSAI et al., 2010).

Apesar da existência de várias pesquisas sobre o efeito da LLLT em doenças e condições clínicas, ainda há informações contraditórias e perguntas que permanecem sem respostas concretas nessa área do conhecimento. O efeito da LLLT no desempenho do exercício desperta o interesse de pesquisadores devido ao potencial efeito benéfico que o uso desse recurso possa ter na atenuação da fadiga muscular e na recuperação muscular pós-exercício nas DCV.

Com o objetivo de melhor discutir esses temas nas próximas sessões, realiza-se uma breve revisão da literatura sobre os aspectos históricos da LLLT, suas características gerais e as teorias que fundamentam a sua utilização. Também são abordados os efeitos da LLLT e sua potencial contribuição no tratamento das doenças cardiovasculares e sobre o desempenho no exercício.

1.2 DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Globalmente, as DCV, que incluem DAC, insuficiência cardíaca (IC), e outras doenças cardíacas, representam a principal causa de morte do ser humano (SANCHIS-GOMAR et al., 2016). A OMS estima que as doenças cardiovasculares tenham causado 17 milhões de mortes em todo o mundo em 2012, e este número deverá duplicar nos próximos 15 anos (WHO, 2015).

No Brasil, as taxas de mortalidade por DCV apresentaram uma elevação que acompanhou a industrialização no país, a partir da década de 1930, e subsequente queda a partir da década de 80 (MANSUR ADE et al., 2009). Recentemente, os dados de mortalidade por DCV em mulheres e homens nas cinco regiões do país foram atualizados através de uma revisão. O estudo mostrou que as regiões Sudeste e Sul tiveram as maiores reduções na mortalidade por DCV, tendo a região Nordeste apresentado um aumento da mortalidade por essas doenças. Os resultados se registraram variáveis para as regiões Norte e Centro-Oeste (MANSUR ADE & FAVARATO, 2016). Os achados deste estudo revelaram que as regiões Sudeste e Sul tiveram um comportamento semelhante ao dos países mais desenvolvidos, isto é, a persistente tendência de redução da mortalidade por DCV (NICHOLS et al., 2014).

A DAC, também chamada de aterosclerose coronariana, é uma doença complexa que limita a perfusão em todo o corpo e pode afetar significativamente órgãos vitais. A inflamação é o ponto inicial do processo aterosclerótico, com o desenvolvimento e a estimulação do acúmulo contínuo de componentes da placa aterosclerótica, que formam um trombo (BRASHERS, 2015). O resultado da aterosclerose não tratada é a diminuição do fluxo sanguíneo nos sistemas micro e macrovascular, aumentando significativamente o risco de infarto do miocárdio ou acidente vascular cerebral. O infarto do miocárdio pode ser um evento menor em uma doença crônica, e até mesmo não ser detectado, mas também pode ser um evento catastrófico importante, levando o paciente à morte súbita ou à grave deterioração hemodinâmica (THYGESEN et al., 2007).

Apesar de vários avanços no tratamento da DAC, muitos pacientes se beneficiam muito quando submetidos ao tratamento cirúrgico, especialmente aqueles com doença multiarterial e anatomias complexas (MOHR et al., 2011). A CRM é um pilar no tratamento de pacientes sintomáticos ou daqueles com lesões coronárias produtoras de isquemia e a reduz em maior extensão do que o tratamento clínico (PICCOLO et al.,

2015). O objetivo principal da CRM na doença arterial coronariana estável é melhorar os sintomas e prognóstico (WINDECKER et al., 2014).

Os pacientes submetidos à CRM apresentam um risco relativamente elevado de desenvolver complicações pulmonares e funcionais. Há uma série de efeitos que são vistos principalmente após a CRM, tais como: diminuição da capacidade vital, diminuição da capacidade funcional, hipoxemia arterial e redução da complacência pulmonar (KOLLEF et al., 1995). Estas complicações (incluindo a mortalidade) aumentam o tempo de hospitalização e a necessidade de recursos financeiros (PASQUINA et al., 2003).

Outra síndrome clínica que se caracteriza como um importante e crescente problema de saúde pública é a IC (BRAUNWALD, 2008). Ela é caracterizada pela incapacidade da bomba cardíaca em fornecer perfusão adequada para os tecidos, especialmente para os órgãos vitais (MACIVER & DAYER, 2012). Está bem estabelecido que tanto a prevalência como a incidência da IC estão aumentando (GO et al., 2014). Existem dois tipos primários de IC, categorizados por fração de ejeção: fração de ejeção reduzida e fração de ejeção preservada (YANCY et al., 2013). Além disso, a IC é comumente classificada em estágios de leve a grave usando uma escala baseada em sintomas relacionados à limitação funcional (KAMINSKY & TUTTLE, 2015).

Uma das características de destaque da IC é a intolerância ao exercício, que é acompanhada por sintomas de fadiga e falta de ar (WATSON et al., 2000). À medida que a doença progride, os pacientes vivenciam um declínio funcional com redução da atividade física, o que leva à progressiva piora da intolerância ao exercício. Além disso, é bem conhecido que aqueles com IC têm comprometimento na capacidade de realizar atividades de vida diária e sofrem de redução da qualidade de vida (KAMINSKY & TUTTLE, 2015).

A OMS destacou que o estilo de vida inadequado, como o consumo de tabaco, favoráveis na explosão de doenças cardiovasculares no mundo ocidental (WHO, 2002). Mais de três quartos das mortes por DCV poderiam ser prevenidas com mudanças adequadas no estilo de vida (PERK et al., 2012). De fato, Chow e colaboradores (2010) mostraram que os pacientes aderem menos às modificações do estilo de vida do que aos seus regimes medicamentosos, um mês após a síndrome coronariana aguda (CHOW et al., 2010).

A educação dos pacientes no controle dos fatores de risco cardiovasculares, juntamente com o recondicionamento ao esforço, é um aspecto fundamental da

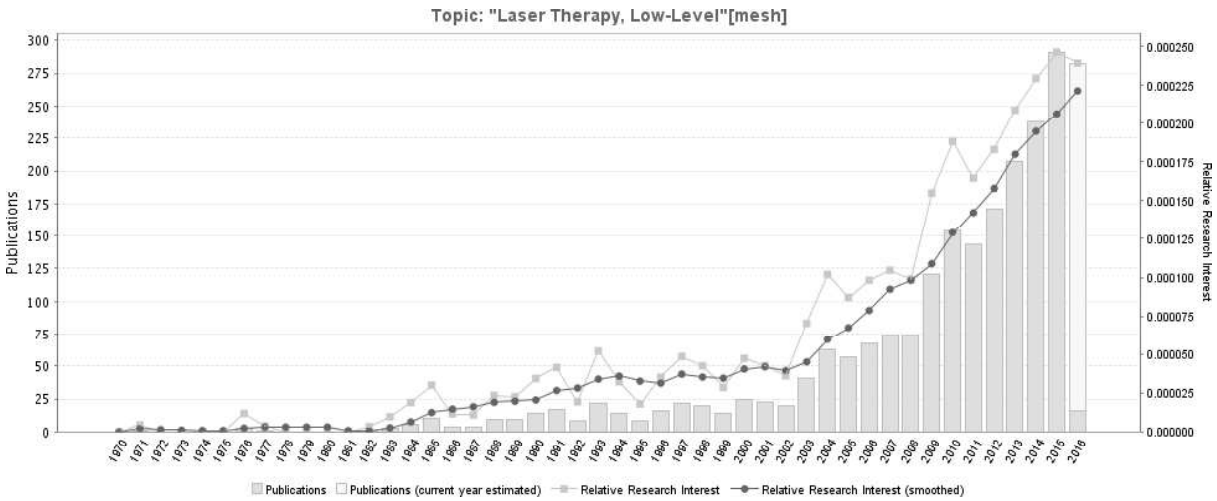
reabilitação cardiovascular. No entanto, apenas uma pequena proporção de pacientes que sofrem de DCV está inserida em programas de reabilitação (ADES et al., 1992; WITT et al., 2004), que são fortemente recomendados e têm provado a sua eficácia (MONPERE, 2002).

1.3 FOTOTERAPIA

Laserterapia de baixa intensidade (LLLT), também conhecida como fotobiomudulação, está se aproximando do seu 50º aniversário. LLLT foi descoberto em 1967 por Endre Mester na Semmelweis Medical University na Hungria (MESTER E, 1967). Ele estava tentando repetir um experimento conduzido primeiramente por Paul McGuff, em Boston, EUA, que tinha usado com sucesso o laser recentemente descoberto do rubi para curar tumores malignos nos ratos. Entretanto, o laser de rubi de Mester, feito sob encomenda, possuía apenas uma fração muito pequena da potência comparado ao laser de McGuff. Apesar de não curar nenhum tumor com seu feixe de laser de baixa intensidade, ele observou um aumento na taxa de crescimento de pelos e melhor cicatrização de feridas nos ratos nos quais havia implantado cirurgicamente os tumores. Esta foi a primeira indicação de que o laser de baixa intensidade poderia ter suas próprias aplicações benéficas na medicina. Mester é creditado como o descobridor de efeitos biológicos positivos de lasers de baixa intensidade (MESTER et al., 1971).

Conforme pode ser visto no gráfico abaixo, da Figura 1, na década de 2000, houve um crescimento na produção de artigos científicos sobre LLLT, e que se manteve constante nos anos seguintes, até a atualidade. Revisões, revisões sistemáticas com metanálise e *overview* de revisões sistemáticas denotam o maior nível de evidência da LLLT em diversas maneiras: para reduzir a inflamação, edema e doenças articulares crônicas (BJORDAL et al., 2003; CHRISTIE et al., 2007; JAMTVEDT et al., 2008); para promover a cicatrização de feridas, tecidos mais profundos, e os nervos (GIGO-BENATO et al., 2005; POSTEN et al., 2005); para o tratamento de distúrbios neurológicos e dor (CHOW et al., 2009; CHANG et al., 2014; HUANG et al., 2015); e, na melhora da performance muscular (LEAL-JUNIOR et al., 2015; NAMPO et al., 2016).

Figura 1- Gráfico: artigos científicos da terapia do LLLT



Fonte: retirada do: **http://www.gopubmed.com/,** acessado em 10 de dezembro de 2016

Laser é um dispositivo que emite luz através de um processo de amplificação óptica baseado na emissão estimulada de fótons. O termo por "laser" se originou como um acrônimo para amplificação de luz por emissão estimulada de radiação (MCGUFF et al., 1963).

A luz laser difere da luz comum devido às suas características específicas, como a monocromaticidade, coerência, colimação. Possui um comprimento de onda bem definido e, portanto, representa uma cor bem delimitada (monocromática), é coerente (ondas sincronizadas) e colimada (radiação paralela) (SCHAWLOW, 1995).

Os lasers podem ser categorizados em dois grupos: lasers de alta potência (superiores a 1 W), os quais são usados para finalidades cirúrgicas como cortes, carbonização ou desnaturação de proteínas através de efeito fototérmico (CHAVANTES, 1990), e lasers de baixa potência (inferiores a 1 W), utilizados para reparação tecidual, alívio de dor e a obtenção de efeitos anti-inflamatórios. Dentre os lasers de baixa potência existem diferentes configurações de comprimento de onda, variando do vermelho (visível) ao infravermelho (invisível). Apesar de a onda vermelha ter sido a mais estudada, a luz infravermelha tem maior poder de penetração nos tecidos (ENWEMEKA, 2001; ENWEMEKA, 2009).

Os métodos mais comuns de administração de radiação da LLLT incluem lasers tais como rubi (694 nm), Argônio (488 e 514 nm), He-Ne (632,8 nm), Krypton (521, 530, 568 e 647 nm), Ga-Al -As (805 ou 650 nm) e Ga-As (904 nm) (LIN et al., 2010). De acordo com Karu (1987), comprimento de onda, densidade de potência

(intensidade), frequência de tratamento e, até mesmo, o tipo de lesão estão relacionados com o aumento da atividade celular. Densidade de energia ou dose também influencia as reações teciduais. A interação da luz com os tecidos é, portanto, baseada em reações fotobiológicas (KARU, 1987).

Sabe-se que o comprimento de onda (nm) da LLLT equivale à distância entre dois sucessivos picos da onda. Esta variável é um fator determinante para os efeitos fisiológicos produzidos pela LLLT, pois a especificidade de absorção para um dado comprimento de onda determina quais os tipos de tecidos que irão absorver preferencialmente a radiação incidente, assim como a profundidade de penetração da mesma. Dessa forma, a avaliação correta de cada situação na qual a laserterapia será empregada é de extrema importância. Devem ser consideradas, cuidadosamente, a dose a ser utilizada por sessão de tratamento, a dose cumulativa total e a frequência do tratamento (ENWEMEKA, 2009).

O mecanismo de ação da LLLT foi proposto pela primeira vez por Karu e colaboradores em 1981 (KARU T.I., 1981). Postulou-se que a irradiação laser leva à produção de oxigênio anatômico que, por sua vez, promove a síntese de RNA e DNA. Em 1986, sugeriu-se que a energia do laser pode causar a fotoexcitação do complexo do citocromo c, levando à alteração no estado redox (KARU, 1986). Também tem sido formulada a hipótese de que a irradiação do laser atua sobre as mitocôndrias e reverte a inibição causada pelo óxido nítrico (ON), levando à ativação da cadeia respiratória (KARU, 2000).

Em termos gerais, LLLT é frequentemente utilizado na prática clínica para a promoção da cicatrização de tecidos e controle da dor. As aplicações específicas da LLLT são diversas, em parte porque cada um dos mecanismos listados acima pode ser aplicado a uma série de sistemas corporais. Exemplos incluem tratamento de feridas infectadas, necrose de tecido, lesão de nervo, osteoartrite ou outras dores crônicas, dor miofascial, cicatrização de fratura, lesão tendinosa ou ligamentar e cuidados de incisão pós-cirúrgica.

1.4 LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

A laserterapia de baixa intensidade nas doenças cardiovasculares vem sendo estudada cada vez mais no intuito de desenvolver novas respostas terapêuticas.

Desfechos como capacidade funcional, tamanho do infarto, estresse oxidativo, fator de crescimento endotelial vascular (VEGF), angiogênese, marcadores de danos cardíacos, dor e cicatrização já apresentam evidências.

Na década de 2000, os primeiros estudos em modelos animais de LLLT nas doenças cardiovasculares começaram a ser publicados. Oron e colaboradores (2001) investigaram a possibilidade da irradiação com LLLT atenuasse o tamanho do infarto, após a indução do IAM em pequenos e grandes animais experimentais. Os autores aplicaram LLLT (810 nm) na área infartada de ratos e cães em várias densidades de potência (2,5 a 20 mW / cm2) após oclusão da artéria coronária. Os resultados indicam que o fornecimento da irradiação com LLLT para miocárdio infartado em ratos e cães tem um grande efeito na redução do tamanho do infarto (ORON et al., 2001).

Com o mesmo objetivo de avaliar o efeito agudo da LLLT no tamanho do infarto, dois estudos subsequentes foram publicados. Tuby e colaboradores (2011) irradiaram LLLT (804 nm) em células mesenquimais (MSCs), e implantaram em corações infartados de ratos. A LLLT aumentou a sobrevivência e/ou proliferação de MSCs pós-implantação em coração isquémico/infartado (TUBY et al., 2011). Ainda, Manchini e colaboradores (2014) testaram a hipótese de que a LLLT reduz a inflamação após IAM aguda em ratas, e melhora a função cardíaca. A LLLT (660 nm) foi colocada em contato com a superfície do miocárdio correspondente à área infartada. Dados sugerem diminuição das citocinas pró-inflamatórias no tamanho do miocárdio e do infarte após a aplicação da LLLT (MANCHINI et al., 2014).

Dois estudos até o momento avaliaram o efeito agudo da LLLT no estresse oxidativo de ratos com IC e IAM. Biasibetti e colaboradores (2014) submeteram ratos com IC ao protocolo LLLT (660 nm) no músculo gastrocnêmio direito durante 10 dias. A LLLT parece reduzir a atividade de superóxido dismutase (SOD) e os níveis de 2'7'diacetato dedicloroflurescеína, alterando o equilíbrio oxidativo no músculo esquelético de ratos com IC (BIASIBETTI et al., 2014). Monich e colaboradores (2011) objetivaram investigar a biomodulação fototerapêutica do músculo cardíaco de ratos após isquemia miocárdica durante todo o período de reperfusão com LLLT (660 nm) e algumas amostras sem modelagem de isquemia com luz vermelha. Os autores descobriram, após a modelagem de isquemia e restauração de perfusão, que a iluminação da luz resulta na aceleração da recuperação da contratilidade miocárdica, aumento da atividade da SOD e redução dos produtos de peroxidação lipídica (MONICH et al., 2011).

O perfil das citocinas após a aplicação da LLLT também foi estudado nas doenças cardiovasculares. Hentschke e colaboradores (2013) avaliaram a influência da LLLT no perfil inflamatório de ratos com IC. Quatro semanas após infarto do miocárdio ou cirurgia simulada, os ratos receberam a aplicação de LLLT (660 nm) no gastrocnêmio direito durante 10 dias consecutivos. LLLT reduziu os níveis de TNF-a e IL-6 e a razão IL-6 / IL-10, bem como o aumento do nível de IL-10 e da razão IL-10 / TNF-α no músculo gastrocnêmio (HENTSCHKE et al., 2013). Yang e colaboradores (2011) testaram a hipótese da LLLT (635 nm) poderia influenciar a expressão de citocinas cardíacas, e contribui para reversão do remodelamento ventricular no modelo de infarto criado por ligadura coronária. A função e a estrutura cardíaca foram avaliadas por ecocardiografia e análise histológica, duas semanas após o IAM. Cinco ratos de cada grupo, sacrificados um dia após a irradiação com laser, tiveram seus tecidos do coração analisados por matrizes de anticorpos de citocinas. Os resultados mostraram a expressão de citocinas regulada pela LLLT no miocárdio lesado no estágio inicial do IAM e, a LLLT reduziu a expansão da área do infarto. No entanto, não se observou melhora da função cardíaca nas 2 semanas após o tratamento a laser (YANG et al., 2011).

Estudos em modelos animais em doenças cardíacas apresentam resultados de VEGF e angiogênese. Tuby e colaboradores (2006) investigaram o efeito da LLLT na expressão de VEGF. O IAM foi induzido por oclusão da artéria descendente esquerda em 87 ratos. Aplicou-se LLLT (804 nm) nos corações intactos e pós-infarto. Ambos os corações, intactos irradiados com laser e pós-infarto, demonstraram aumento significativo na expressão de VEGF em comparação com corações não irradiados com laser. O LLLT causou elevação significativa na angiogênese (TUBY et al., 2006). Tuby e colaboradores (2009) avaliaram possíveis efeitos benéficos do implante de MSCs irradiadas com laser em corações infartados de ratos. Isolaram-se as MSCs a partir da medula óssea de ratos, e observadas em cultura. As células irradiadas com LLLT (810 nm), marcadas com 5-bromo-2-desoxiuridina (BrdU) foram implantadas nos corações. As células não irradiadas, mas marcadas de forma semelhante, foram considerados os controles. Os resultados desse estudo forneceram a primeira evidência de que a LLLT pode aumentar significativamente a sobrevivência e/ou a proliferação de MSCs pós- implantação no coração isquêmico/infartado e aumento da angiogénese (TUBY et al., 2009).

No ano de 2009 começaram a ser publicados os primeiros estudos clínicos sobre LLLT nas doenças cardiovasculares. Um estudo de caso foi publicado por Pinto e colaboradores (2009) com o objetivo de avaliar a resposta da LLLT (685 nm) na deiscência da safenectomia aguda após CRM. No 30º pós-operatório, a LLLT fora aplicada ao redor da borda da ferida. A lesão respondeu com tecido de granulação, diminuição do processo inflamatório e analgesia desde a primeira aplicação (PINTO et al., 2009). Ainda, o mesmo grupo de pesquisadores publicou, em 2014, um estudo piloto com o mesmo objetivo. O estudo incluiu 14 pacientes, divididos em dois grupos. Ambos os grupos receberam o tratamento tradicional, e o grupo intervenção recebeu adicionalmente o tratamento com LLLT (780 nm). As complicações da safenectomaia foram prevenidas no grupo LLLT quando comparado com o grupo controle, que apresentou o dobro de complicações, incluindo taxas críticas de deiscência incisional (PINTO et al., 2014). Recentemente, um ensaio clínico randomizado duplo-cego analisou os efeitos da cicatrização do esterno após aplicação da LLLT em pacientes submetidos a CRM. Os pacientes do grupo LLLT foram submetidos à irradiação nos dias 2, 4, 6 e 8 do pós-operatório e suas incisões de esternotomia fotografadas imediatamente depois da cirurgia e após 8 dias. A esternotomia no grupo LLLT demonstrou menos hiperemia, sangramento incisional e deiscência quando comparada aos grupos controle e plabebo (FERNANDES et al., 2016).

A capacidade funcional de pacientes com IC foi avaliada recentemente por Bublitz et al. (2016). Dois grupos com diagnóstico de IC sistólica foram randomizados para grupo LLLT placebo (n = 10) e grupo LLLT ativo (808 nm; n = 10). A capacidade funcional se analisou pelo teste de caminhada de 6 minutos (TC6M). Os grupos, tanto o placebo quanto o LLLT ativo aumentaram a distância de TC6M em relação aos valores basais ($p = 0,03$ e $p = 0,01$, respectivamente). No entanto, nenhuma diferença foi observada na comparação intergrupos. O grupo LLLT ativo mostrou redução significativa na escala percebida de esforço de Borg em relação ao grupo placebo LLLT ($p = 0,006$) (BUBLITZ et al., 2016).

O efeito agudo da LLLT sobre marcadores de danos cardíacos em pacientes após CRM foi estudado por Khoo et al. (2014). A LLLT (810 nm) foi aplicada durante três dias consecutivos pós-CRM. Realizaram-se medições repetidas de contagem de células sanguíneas e marcadores de danos cardíacos (CPK, CPK-MB, LDH) antes da cirurgia e 5 dias depois da cirurgia. O estudo concluiu que a aplicação da LLLT após a CRM pode

diminuir danos cardíacos celulares, e ajuda a reparação do tecido cardíaco (KAZEMI KHOO et al., 2014).

Dessa maneira, denota-se que a fototerapia vem sendo estudada como forma terapêutica nas doenças cardiovasculares, porém ainda existem respostas contraditórias, com alguns estudos tendo demonstrado efeitos benéficos da fototerapia no tratamento de pacientes com DCV (DE OLIVEIRA et al., 2014; LIMA et al., 2016), outros estudos não encontraram melhora adicional com sua aplicação (STEIN C; BUBLITZ et al., 2016).

1.5 EVIDÊNCIAS DA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO DESEMPENHO DO EXERCÍCIO

Vários estudos clínicos relatam os efeitos positivos da LLLT na atenuação da fadiga muscular e na recuperação muscular pós-exercício em humanos. A LLLT é considerada uma estratégia não invasiva e não farmacológica para alcançar melhorias no desempenho do exercício.

Um dos primeiros estudos realizados para estudar o efeito da LLLT no desempenho muscular foi um estudo piloto. Os autores aplicaram o LLLT (808 nm) no modo pulsado (repetição do pulso de 1 - 10.000 Hz) por 5 min (baixa energia) e 10 min (alta energia) no músculo quadríceps femoral antes da indução à fadiga muscular por estimulação elétrica neuromuscular. O grupo controle recebeu somente estimulação elétrica neuromuscular.Os resultados mostraram que os grupos de LLLT tiveram um menor percentual de fadiga muscular em comparação com o grupo controle (GORGEY et al., 2008).

Vários estudos então vieram dar seguimento a esse achado com diferentes populações, grupos musculares e doses. Leal Junior e colaboradores investigaram os efeitos da LLLT (655 nm) aplicada no bíceps braquial antes do exercício banco Scott. O exercício foi realizado com 75% da carga correspondente à contração voluntária máxima (CVM) até a exaustão. Cinco pontos foram irradiados por 100 s em cada ponto. Os resultados mostraram um aumento significativo no número de repetições do grupo LLLT em relação ao grupo placebo. (LEAL JUNIOR et al., 2008).

Um ensaio clínico duplo-cego e randomizado, controlado por placebo, envolveu também bíceps braquial e fadiga. Este estudo investigou os efeitos da LLLT (cluster com 5 diodos de 810 nm), aplicado antes do exercício banco Scott com 75% da CVM

até a exaustão. Dois pontos do bíceps braquial foram irradiados por 30 s em cada ponto. Houve aumentos em número de repetições e tempo de exercício, diminuição dos níveis de lactato, CK e proteína c-reativa após o exercício (LEAL JUNIOR et al., 2010b).

Os efeitos da LLLT utilizando um *cluster* com 5 diodos de 810 nm sobre o metabolismo energético, dano muscular e dor muscular tardia (DMT) em jovens do sexo masculino foram investigados por Baroni e colaboradores. Foram realizadas cinco séries de 15 contrações excêntricas no quadríceps femoral no dinamômetro isocinético e a aplicação de seis pontos de radiação de LLLT no músculo quadríceps femoral durante 30 s em cada ponto. A LLLT aplicada antes do exercício promoveu uma atenuação do aumento de lactato desidrogenase (LDH) em 48 h após o exercício, uma atenuação do aumento da creatina quinase (CK) no sangue em 24 e 48 horas após o exercício e uma atenuação na perda de CVM imediatamente, 24h e 48h após o exercício. No entanto, a DMT verificada pela escala analógica visual (EVA) foi igual nos dois grupos (BARONI et al., 2010).

Um estudo recente utilizou a LLLT (808 nm) para investigar os efeitos sobre o dano muscular após o exercício. Os autores concluíram que a LLLT atenua a CK 72h após o protocolo de lesão muscular (FELISMINO et al., 2014). Outro ensaio clínico randomizado foi realizado para investigar o efeito agudo da LLLT durante a fadiga em mulheres idosas. A média do número de repetições realizadas durante o protocolo de fadiga foi maior quando os participantes receberam LLLT ativo (808nm) em comparação com a condição de utilização do laser de placebo. Conclui-se que a LLLT antes do exercício pode aumentar o número de repetições durante um exercício de flexão/extensão do joelho, no entanto, não foi eficaz em retardar o início da fadiga eletromiográfica (TOMA et al., 2013).

O uso da LLLT antes de um exercício de corrida foi estudado por De Marchi e colaboradores. O autores aplicaram a LLLT (cluster com 5 diodos de 808 nm) nos membros inferiores de homens não treinados por 5 min antes de um protocolo de corrida progressivo e intenso e concluíram que a LLLT diminui o estresse oxidativo, mostrando um efeito protetor da LLLT no atraso da fadiga muscular (DE MARCHI et al., 2012).

Para analisar o efeito crônico da LLLT Ferraresi e colaboradores aplicaram a LLLT (cluster com 6 diodos de 808 nm) em um programa de treinamento físico com carga correspondente a 80% de uma repetição máxima (1RM). O programa de treinamento se realizou duas vezes por semana, durante 12 semanas com aplicação de

laser imediatamente após cada treino. Sete regiões do quadríceps femoral foram irradiadas por 10s por região. O grupo LLLT teve um maior ganho percentual de 1RM em comparação com o grupo LLLT placebo e do grupo controle após programa de treinamento. Apenas o grupo de LLLT aumentou significativamente a média do pico de torque e pico de torque dos músculos extensores do joelho em dinamômetro isocinético (FERRARESI et al., 2011).

Outro trabalho se realizou, objetivando estudar o efeito crônico da LLLT (cluster com 6 diodos de 808 nm), em um programa de treinamento físico de baixa intensidade (carga relativa ao limiar ventilatório anaeróbio) na bicicleta estacionária, em mulheres jovens. O treinamento físico foi realizado três vezes por semana durante nove semanas consecutivas. Cinco regiões do quadríceps femoral foram irradiadas com LLLT por 10s por região após o treinamento. O grupo que aplicou a LLLT conseguiu diminuir o índice de fadiga dos músculos extensores do joelho em dinamômetro isocinético, não ocorrendo o mesmo nos outros grupos (VIEIRA et al., 2012).

Recentemente, Vanin e colaboradores (2016) realizaram o primeiro estudo para identificar o momento ótimo para fornecer irradiação de fototerapia quando usado em conjunto com programas de treinamento de força. A fototerapia antes e o placebo após as sessões de treinamento mostraram mudanças significativas na contração voluntária máxima e testes de 1RM quando comparados com outros grupos (VANIN et al., 2016).

1.6 Justificativa e objetivos

Apesar da existência de várias pesquisas sobre o efeito da LLLT em doenças cardiovasculares e condições clínicas, ainda há informações contraditórias e perguntas que permanecem sem respostas concretas nessa área do conhecimento. O efeito da LLLT nas doenças cardiovasculares desperta o interesse de pesquisadores devido ao potencial efeito benéfico que o uso desse recurso possa ter no tratamento de doenças que afetam este sistema. Uma revisão integrativa das evidências científicas permite uma análise correta e precisa da eficácia da fototerapia e sua disseminação.

Ainda, o efeito potencial da LLLT sobre as respostas musculares ao exercício tem sido amplamente estudado em diversas situações clínicas, porém em pacientes com doenças cardiovasculares existem poucos estudos. Há um interesse clínico sobre a capacidade funcional para a reabilitação de pacientes após CRM.

Assim, a presente proposta possui dois objetivos principais:

a) revisar os efeitos do tratamento com fototerapia nas doenças cardiovasculares.

b) avaliar o efeito agudo da laserterapia de baixa intensidade na capacidade funcional após a cirurgia de revascularização do miocárdio.

REFERÊNCIAS

ADES, P. A., et al. Predictors of cardiac rehabilitation participation in older coronary patients. **Arch Intern Med**, v.152, n.5, p.1033-5. May, 1992.

ALEXANDER, J. H. & P. K. SMITH. Coronary-Artery Bypass Grafting. **N Engl J Med**, v.374, n.20, p.1954-64. May 19, 2016.

BARONI, B. M., et al. Low level laser therapy before eccentric exercise reduces muscle damage markers in humans. **Eur J Appl Physiol**, v.110, n.4, p.789-96. Nov, 2010.

BIASIBETTI, M., et al. The influence of low-level laser therapy on parameters of oxidative stress and DNA damage on muscle and plasma in rats with heart failure. **Lasers Med Sci**, v.29, n.6, p.1895-906. Nov, 2014.

BJORDAL, J. M., et al. A systematic review of low level laser therapy with location-specific doses for pain from chronic joint disorders. **Aust J Physiother**, v.49, n.2, p.107-16, 2003.

BRASHERS, V. Alterations in cardiovascular function. St. Louis, MO: Mosby. 2015 (Pathophysiology: The biologic basis for disease in adults and children)

BRAUNWALD, E. Biomarkers in heart failure. **N Engl J Med**, v.358, n.20, p.2148-59. May 15, 2008.

BUBLITZ, C., et al. Acute effects of low-level laser therapy irradiation on blood lactate and muscle fatigue perception in hospitalized patients with heart failure-a pilot study. **Lasers Med Sci**, v.31, n.6, p.1203-9. Aug, 2016.

CANTERO, M., et al. Análise dos resultados imediatos da cirurgia de revascularização do miocárdio com ou sem extracorpórea. 27**:** 38-44 p. 2012.

CHANG, W. D., et a*l.* A Meta-analysis of Clinical Effects of Low-level Laser Therapy on Temporomandibular Joint Pain. **J Phys Ther Sci**, v.26, n.8, p.1297-300. Aug, 2014.

CHAVANTES, M. C. J., A.D. Aplicação do laser na área cardiovascular. **Arq. Bras. Cardiol**, v.54, p.63-68, 1990.

CHOW, C. K., et al. Association of diet, exercise, and smoking modification with risk of early cardiovascular events after acute coronary syndromes. **Circulation**, v.121, n.6, p.750-8. Feb 16, 2010.

CHOW, R. T., et al. Efficacy of low-level laser therapy in the management of neck pain: a systematic review and meta-analysis of randomised placebo or active-treatment controlled trials. **Lancet**, v.374, n.9705, p.1897-908. Dec 05, 2009.

CHRISTIE, A., et al. Effectiveness of nonpharmacological and nonsurgical interventions for patients with rheumatoid arthritis: an overview of systematic reviews. **Phys Ther**, v.87, n.12, p.1697-715. Dec, 2007.

DE MARCHI, T., et al. Low-level laser therapy (LLLT) in human progressive-intensity running: effects on exercise performance, skeletal muscle status, and oxidative stress. **Lasers Med Sci**, v.27, n.1, p.231-6. Jan, 2012.

DE OLIVEIRA, R. A., et al. The effects of LED emissions on sternotomy incision repair after myocardial revascularization: a randomized double-blind study with follow- up. **Lasers Med Sci**, v.29, n.3, p.1195-202. May, 2014.

ENWEMEKA, C. S. Attenuation and penetration depth of red 632.8 nm and invisible infrared 904 nm light in soft tissues. **Laser Therapy**, v.13, p.95–101, 2001.

ENWEMEKA, C. S. Therapeutic light. **Rehab Manag**, v.17, n.1, p.20-5, 56-7. Jan-Feb, 2004.

_____. Intricacies of dose in laser phototherapy for tissue repair and pain relief. **Photomed Laser Surg**, v.27, n.3, p.387-93. Jun, 2009.

FELISMINO, A. S., et al. Effect of low-level laser therapy (808 nm) on markers of muscle damage: a randomized double-blind placebo-controlled trial. **Lasers Med Sci**, v.29, n.3, p.933-8. May, 2014.

FERNANDES, G. A., et al. Low-intensity laser (660 nm) on sternotomy healing in patients who underwent coronary artery bypass graft: a randomized, double-blind study. **Lasers Med Sci**, v.31, n.9, p.1907-1913. Dec, 2016.

FERRARESI, C., et al. Effects of low level laser therapy (808 nm) on physical strength training in humans. **Lasers Med Sci**, v.26, n.3, p.349-58. May, 2011.

FRANÇA, E. E. T., et al. Fisioterapia em pacientes críticos adultos: recomendações do Departamento de Fisioterapia da Associação de Medicina Intensiva Brasileira. **Rev Bras Ter Intensiva**, v.2012, n.24, p.6-22, 2012.

GIGO-BENATO, D., et al. Phototherapy for enhancing peripheral nerve repair: a review of the literature. **Muscle Nerve**, v.31, n.6, p.694-701. Jun, 2005.

GO, A. S., et al. Heart disease and stroke statistics--2014 update: a report from the American Heart Association. **Circulation**, v.129, n.3, p.e28-e292. Jan 21, 2014.

GORGEY, A. S., et al. The effect of low-level laser therapy on electrically induced muscle fatigue: a pilot study. **Photomed Laser Surg**, v.26, n.5, p.501-6. Oct, 2008.

HENTSCHKE, V. S., et al. Low-level laser therapy improves the inflammatory profile of rats with heart failure. **Lasers Med Sci**, v.28, n.3, p.1007-16. May, 2013.

HUANG, Z., et al. Effectiveness of low-level laser therapy in patients with knee osteoarthritis: a systematic review and meta-analysis. **Osteoarthritis Cartilage**, v.23, n.9, p.1437-44. Sep, 2015.

JAMTVEDT, G., et al. Physical therapy interventions for patients with osteoarthritis of the knee: an overview of systematic reviews. **Phys Ther**, v.88, n.1, p.123-36. Jan, 2008.

KAMINSKY, L. A. & M. S. TUTTLE. Functional assessment of heart failure patients. **Heart Fail Clin**, v.11, n.1, p.29-36. Jan, 2015.

KARU T.I., K. G. S., LETOKHOV V.S. . Control of RNA synthesis rate in tumor cells HeLa by action of low-intensity visible light of copper laser. **Nuovo Cimento**, v.32, p.55-59, 1981.

KARU, T. I. [Molecular mechanism of the therapeutic effect of low-intensity laser irradiation]. **Dokl Akad Nauk SSSR**, v.291, n.5, p.1245-9, 1986.

_____. Photobiological Fundamentals of Low Power Therapy. **IEEE Journal of Quantum Electronics**, v.23, n.10, p.1703-1717, 1987.

_____. Mechanisms of low-power laser light action on cellular level. **Proceedings of SPIE**, v.4159, p.1-17, 2000.

KAZEMI KHOO, N., et al. Application of Low-Level Laser Therapy Following Coronary Artery Bypass Grafting (CABG) Surgery. **J Lasers Med Sci**, v.5, n.2, p.86-91. Spring, 2014.

KOLLEF, M. H., et al. Determinants of mortality and multiorgan dysfunction in cardiac surgery patients requiring prolonged mechanical ventilation. **Chest**, v.107, n.5, p.1395-401. May, 1995.

LEAL-JUNIOR, E. C., et al. Effect of phototherapy (low-level laser therapy and light-emitting diode therapy) on exercise performance and markers of exercise recovery: a systematic review with meta-analysis. **Lasers Med Sci**, v.30, n.2, p.925-39. Feb, 2015.

LEAL JUNIOR, E. C., et al. Effect of 655-nm low-level laser therapy on exercise-induced skeletal muscle fatigue in humans. **Photomed Laser Surg**, v.26, n.5, p.419-24. Oct, 2008.

LEAL JUNIOR, E. C., et al. Effect of low-level laser therapy (GaAs 904 nm) in skeletal muscle fatigue and biochemical markers of muscle damage in rats. **Eur J Appl Physiol**, v.108, n.6, p.1083-8. Apr, 2010a.

LEAL JUNIOR, E. C., et al. Effects of low-level laser therapy (LLLT) in the development of exercise-induced skeletal muscle fatigue and changes in biochemical markers related to postexercise recovery. **J Orthop Sports Phys Ther**, v.40, n.8, p.524- 32. Aug, 2010b.

LEE, I. M., et al. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy. **Lancet**, v.380, n.9838, p.219-29. Jul 21, 2012.

LEWIS, F. J. & M. TAUFIC. Closure of atrial septal defects with the aid of hypothermia; experimental accomplishments and the report of one successful case. **Surgery**, v.33, n.1, p.52-9. Jan, 1953.

LIMA, A. C., et al. Low-Level Laser and Light-Emitting Diode Therapy for Pain Control in Hyperglycemic and Normoglycemic Patients Who Underwent Coronary Bypass Surgery with Internal Mammary Artery Grafts: A Randomized, Double-Blind Study with Follow-Up. **Photomed Laser Surg**, v.34, n.6, p.244-51. Jun, 2016.

LIN, F., et al. Lasers, stem cells, and COPD. **J Transl Med**, v.8, p.16. Feb 16, 2010.

LIU, X. G., et al. Effects of low-level laser irradiation on rat skeletal muscle injury after eccentric exercise. **Photomed Laser Surg**, v.27, n.6, p.863-9. Dec, 2009.

MACIVER, D. H. & M. J. DAYER. An alternative approach to understanding the pathophysiological mechanisms of chronic heart failure. **Int J Cardiol**, v.154, n.2, p.102-10. Jan 26, 2012.

MANCHINI, M. T., et al. Amelioration of cardiac function and activation of anti-inflammatory vasoactive peptides expression in the rat myocardium by low level laser therapy. **PLoS One**, v.9, n.7, p.e101270, 2014.

MANSUR ADE, P. & D. FAVARATO. Mortality due to Cardiovascular Diseases in Women and Men in the Five Brazilian Regions, 1980-2012. **Arq Bras Cardiol**, v.107, n.2, p.137-46. Aug, 2016.

MANSUR ADE, P., et al. Epidemiologic transition in mortality rate from circulatory diseases in Brazil. **Arq Bras Cardiol**, v.93, n.5, p.506-10. Nov, 2009.

MCGUFF, P. E., et al. Studies of the Surgical Applications of Laser (Light Amplification by Stimulated Emission of Radiation). **Surg Forum**, v.14, p.143-5, 1963.

MESTER E, S. B., TOTA JG. Effect of laser on hair growth of mice. **Kiserl Orvostud**, v.19, n.628–631, 1967.

MESTER, E., et al. Effect of laser rays on wound healing. **Am J Surg**, v.122, n.4, p.532-5. Oct, 1971.

MOHR, F. W., et al. Complex coronary anatomy in coronary artery bypass graft surgery: impact of complex coronary anatomy in modern bypass surgery? Lessons learned from the SYNTAX trial after two years. **J Thorac Cardiovasc Surg**, v.141, n.1, p.130-40. Jan, 2011.

MONICH, V., et al. Low-power light and isolated rat hearts after ischemia of myocardium. **J Photochem Photobiol B**, v.105, n.1, p.21-4. Oct 5, 2011.

MONPERE, C. Recommandations de la Société française de cardiologie concernant la pratique de la réadaptation cardiovasculaire chez l'adulte **Arch Cardiovasc Dis**, v.95, p.962-97, 2002.

NAMPO, F. K., et al. Low-level phototherapy to improve exercise capacity and muscle performance: a systematic review and meta-analysis. **Lasers Med Sci**, v.31, n.9, p.1957-1970. Dec, 2016.

NICHOLS, M., et al. Cardiovascular disease in Europe 2014: epidemiological update. **Eur Heart J**, v.35, n.42, p.2929. Nov 07, 2014.

ORON, U., et al. Attenuation of infarct size in rats and dogs after myocardial infarction by low-energy laser irradiation. **Lasers Surg Med**, v.28, n.3, p.204-11, 2001.

PASQUINA, P., et al. Prophylactic respiratory physiotherapy after cardiac surgery: systematic review. **BMJ**, v.327, n.7428, p.1379. Dec 13, 2003.

PERK, J., et al. European Guidelines on cardiovascular disease prevention in clinical practice (version 2012). The Fifth Joint Task Force of the European Society of Cardiology and Other Societies on Cardiovascular Disease Prevention in Clinical Practice (constituted by representatives of nine societies and by invited experts). **Eur Heart J**, v.33, n.13, p.1635-701. Jul, 2012.

PICCOLO, R., et al. Stable coronary artery disease: revascularisation and invasive strategies. **Lancet**, v.386, n.9994, p.702-13. Aug 15, 2015.

PINTO, N. C., et al. Low level laser therapy in acute dehiscence saphenectomy: therapeutic proposal. **Rev Bras Cir Cardiovasc**, v.24, n.1, p.88-91. Jan-Mar, 2009.

PINTO, N. C., et al. Low-level laser therapy prevents prodromal signal complications on saphenectomy post myocardial revascularization. **Photomed Laser Surg**, v.32, n.6, p.330-5. Jun, 2014.

POSTEN, W., et al. Low-level laser therapy for wound healing: mechanism and efficacy. **Dermatol Surg**, v.31, n.3, p.334-40. Mar, 2005.

RIBEIRO, A. L., et al. Cardiovascular Health in Brazil: Trends and Perspectives. **Circulation**, v.133, n.4, p.422-33. Jan 26, 2016.

SANCHIS-GOMAR, F., et al. Epidemiology of coronary heart disease and acute coronary syndrome. **Ann Transl Med**, v.4, n.13, p.256. Jul, 2016.

SCHAWLOW, A. L. Principles of lasers. **J Clin Laser Med Surg**, v.13, n.3, p.127-30. Jun, 1995.

STEIN C, M. A., CORONEL CC, BARONI BM, KLEIN AB, PLENTZ RDM. Acute effects of low-level laser therapy on patients' functional capacity in the postoperative period of coronary artery bypass graft surgery: a randomized, crossover, placebo-controlled trial.

SUSSAI, D. A., et al. Low-level laser therapy attenuates creatine kinase levels and apoptosis during forced swimming in rats. **Lasers Med Sci**, v.25, n.1, p.115-20. Jan, 2010.

THOMAS, J. L., et al. A novel approach to diagnosing coronary artery disease: acoustic detection of coronary turbulence. **Int J Cardiovasc Imaging**. Aug 31, 2016.

THYGESEN, K., et al. Universal definition of myocardial infarction. **Circulation**, v.116, n.22, p.2634-53. Nov 27, 2007.

TOMA, R. L., et al. Effect of 808 nm low-level laser therapy in exercise-induced skeletal muscle fatigue in elderly women. **Lasers Med Sci**, v.28, n.5, p.1375-82. Sep, 2013.

TUBY, H., et al. Modulations of VEGF and iNOS in the rat heart by low level laser therapy are associated with cardioprotection and enhanced angiogenesis. **Lasers Surg Med**, v.38, n.7, p.682-8. Aug, 2006.

_____. Implantation of low-level laser irradiated mesenchymal stem cells into the infarcted rat heart is associated with reduction in infarct size and enhanced angiogenesis. **Photomed Laser Surg**, v.27, n.2, p.227-33. Apr, 2009.

_____. Induction of autologous mesenchymal stem cells in the bone marrow by low-level laser therapy has profound beneficial effects on the infarcted rat heart. **Lasers Surg Med**, v.43, n.5, p.401-9. Jul, 2011.

VANIN, A. A., et al. What is the best moment to apply phototherapy when associated to a strength training program? A randomized, double-blinded, placebo-controlled trial : Phototherapy in association to strength training. **Lasers Med Sci**, v.31, n.8, p.1555- 1564. 2016, 2016.

VIEIRA, W. H., et al. Effects of low-level laser therapy (808 nm) on isokinetic muscle performance of young women submitted to endurance training: a randomized controlled clinical trial. **Lasers Med Sci**, v.27, n.2, p.497-504. Mar, 2012.

WATSON, R. D., et al. ABC of heart failure. Clinical features and complications. **BMJ**, v.320, n.7229, p.236-9. Jan 22, 2000.

WHO, W. H. O. Joint WHO/FAO ExpertConsultation on Diet, Nutrition and the Prevention of Chronic Diseases: http://www.who.int/dietphysicalactivity/publications/trs916/en/gsfao_introduction.pdf. 2017 2002.

_____. Cardiovascular disease: The atlas of heart disease and stroke. http://www.who.int/entity/cardiovascular_diseases/en/. 2017 2015.

_____. Cardiovascular diseases (CVDs). http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs317/en/. . 2016 2016.

WINDECKER, S.*,* et al. 2014 ESC/EACTS Guidelines on myocardial revascularization: The Task Force on Myocardial Revascularization of the European Society of Cardiology (ESC) and the European Association for Cardio-Thoracic Surgery (EACTS)Developed with the special contribution of the European Association of Percutaneous Cardiovascular Interventions (EAPCI). **Eur Heart J**, v.35, n.37, p.2541-619. Oct 01, 2014.

WITT, B. J.*,* et al. Cardiac rehabilitation after myocardial infarction in the community. **J Am Coll Cardiol**, v.44, n.5, p.988-96. Sep 01, 2004.

YANCY, C. W.*,* et al. 2013 ACCF/AHA guideline for the management of heart failure: a report of the American College of Cardiology Foundation/American Heart Association Task Force on practice guidelines. **Circulation**, v.128, n.16, p.e240-327. Oct 15, 2013.

YANG, Z.*,* et al. Low-level laser irradiation alters cardiac cytokine expression following acute myocardial infarction: a potential mechanism for laser therapy. **Photomed Laser Surg**, v.29, n.6, p.391-8. Jun, 2011.

Capítulo II – Artigo em Inglês

Effects of low-level laser therapy and light-emitting diode therapy on cardiovascular diseases: an integrative review

(Artigo escrito seguindo o formato da revista International Journal of Cardiology, fator de impacto: 4.638)

EFFECTS OF LOW-LEVEL LASER THERAPY AND LIGHT-EMITTING DIODE THERAPY ON CARDIOVASCULAR DISEASES: AN INTEGRATIVE REVIEW

AUTHORS: CINARA STEIN, MSc[1,2]; MELINA HAUCK, MSc[1]; CAROLINE ROBINSON, MSc[1]; RAFAEL OLIVEIRA FERNANDES, DSc[3]; RODRIGO DELLA MÉA PLENTZ, DSc[1]

[1] Physical Therapy Department - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brazil

[2] Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul (IC), Fundação Universidade de Cardiologia (FUC), Porto Alegre, RS, Brazil

[3] Laboratory of Cardiovascular Physiology, Institute of Basic Sciences of Health (ICBS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil

Address for correspondence and requests for reprints to:
Rodrigo Della Méa Plentz, PT, ScD,
Physical Therapy Department – UFCSPA
Sarmento Leite, 245, CEP: 90050-170, Porto Alegre, RS, Brazil.
Tel: +55 51 3303-8835;
email: roplentz@yahoo.com.br; rodrigop@ufcspa.edu.br

Grant support

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Acknowledgments

The authors acknowledge the sponsor of Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) and Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). The language and write revision from Amy Al-Simaani is great acknowledged.

Disclosure Statement

The authors declare that they have no competing interests and no financial competing interest. All authors have read and approved of the manuscript

Keywords: Heart Diseases, Low-Level Laser Therapy, Review.

ABSTRACT

BACKGROUND AND PURPOSE: Cardiovascular disease (CVD) decreases functional capacity contributing for a worst prognosis of the individuals who suffer of cardiovascular dysfunction. Phototherapy may be a relevant intervention able to improve functional capacity and other related factors associated with CVD. This integrative review investigated the main effects of treatment with phototherapy on cardiovascular dysfunctions. METHODS: Electronic databases were searched to identify studies investigating Low-Level Laser Therapy (LLLT) and/or Light-Emitting Diode Therapy (LEDT) in cardiovascular dysfunctions. The main outcomes observed were functional capacity, myocardial infarcted area, levels of cytokines, oxidative stress biomarkers, vascular endothelial growth factor, angiogenesis, cardiac damage biomarkers, pain and healing. The selection of articles, the assessment of evidence quality and data extraction were made by two independent reviewers. RESULTS: From a total of 1996 articles found in the database, 18 fulfilled the eligibility criteria. Moreover, one study was found from unpublished trials. The selected nineteen full-texts were composed of clinical trials (n = 5), pilot studies (n = 2), single case study (n = 2) and animal models studies (n = 10). The CVD conditions investigated were coronary artery bypass grafting (CABG), heart failure (HF) and myocardial infarction (MI). LLLT, LEDT and association of both were used in two, three, and one study, respectively. In clinical trials, phototherapy intervention was not able to improve functional capacity, but improved healing, decreased cardiac cellular damage biomarkers, and alleviated pain. In animal models studies, intervention with phototherapy reduced infarcted area and concentration of cardiac damage biomarkers, modulated oxidative stress and inflammatory cytokines, and increased levels of VEGF, associated to angiogenesis. Functional capacity was improved only by LEDT in the

animal model study. CONCLUSIONS: This set of data indicates that the use of phototherapy in cardiovascular dysfunction presents a beneficial outcome by the modulation of cytokines, oxidative stress, pain, healing and functional capacity in subjects with cardiovascular diseases.

1. INTRODUCTION

Cardiovascular disease (CVD) remains the leading cause of global morbidity and mortality. Abnormal lipids, smoking, hypertension, diabetes, abdominal obesity, poor diet, and sedentarism account for more than 90 % of the risks to develop CVD as demonstrated in epidemiological studies [1]. The main causes of death by CVD are due to coronary heart disease (CHD), myocardial infarction (MI), stroke, and rheumatic heart disease [2]. The mortality rate for individuals between 35 and 64 years-old are 41% in South Africa, 35% in India, 28% in Brazil, 12% in the USA, and 9% in Portugal [3]. The reasons for high development of CVD, high lethality, and high premature mortality include biological mechanisms, social determinants, and their interactions [4].

Vessels, such as coronary arteries, are affected by CDV. The vessel walls are characterized by lipid accumulation, which increases the risk of blockage by blood clots. This event is called a heart attack whereas blockage of a blood vessel connected to brain causes a stroke [5]. Consequently, patients who suffer from CDV show a pronounced decrease in functional capacity and quality of life, contributing to high hospitalization rate and worse prognosis. [6]. These conditions associated to pain, oxidative stress and imbalance between pro- and anti-inflammatory cytokines are factors which can greatly increase morbidity and mortality. Thus, the development of strategies and new therapeutic modalities could increase the quality of life and lower the mortality rate.

In this context, transcutaneous electrical nerve stimulation [7], neuromuscular electrical stimulation [8], inspiratory muscle training [9], and phototherapy by Low-Level Laser Therapy (LLLT) and Light-Emitting Diodes Therapy (LEDT) [10, 11] are modalities of treatment that have been used in patients with CVD. Phototherapy is widely used in clinical practice in order to relieve pain, reduce inflammation, improve

healing, functional capacity [12, 13] and to modulate inflammatory cytokines and oxidative stress [14, 15].

However, although some studies have shown beneficial effects of phototherapy in treatment of patients with CVD [16, 17], others studies did not find additional improvements with its application [10, 18]. Integrative review of scientific evidence allows correct and accurate analysis of phototherapy's effectiveness and dissemination of its use whether benefits were proven. Therefore, the aim of our study was to review the effects of treatment with phototherapy on cardiovascular diseases.

2. METHODS

2.1 Eligibility criteria

All studies which assessed the effects of LLLT and/or LEDT on cardiovascular diseases were eligible. Exclusion criteria included studies investigating drugs or other electrophysical modalities that were not phototherapy (LLLT and LEDT), commentaries, and editorials.

2.2 Search strategy

Electronic databases used for the present integrative review were accessed in MEDLINE (via PubMed), EMBASE, Cochrane Central Register of Controlled Trials (Cochrane CENTRAL), and Physiotherapy Evidence Database (PEDro) from the inception to August 2016. Individually or combined terms used were "heart diseases", "low-level laser therapy" and "light-emitting diode therapy". Words related to outcomes of interest were not included to enhance sensitivity of search. Language was not a restricted criterion. References in published articles identified through the database search were used as additional sources to identify potential studies. Additionally, thesis

and dissertations produced in Brazil were searched ("bancodeteses.capes.gov.br"), as well as grey literature at Grey Literature Report (http://www.greylit.org). Search terms were adjusted to fit requirements of each electronic database. The complete search strategy used for the PubMed database is shown in Table I.

2.3 Study selection and data extraction

Two reviewers (CS, MH) separately and independently screened titles and abstracts of studies identified in the database. A standard screening checklist based on eligibility criteria was employed for each study, and studies that did not meet all checklist requirements were excluded. Full-text versions of remaining studies, including those potentially eligible and uncertain, were independently retrieved for second review to determine eligibility by two reviewers. Disagreements concerning a study's eligibility were discussed between reviewers, or arbitrated by a third reviewer (CR) when consensus was not reached. The reviewers were not blinded to authors and institutions of studies under review. When the same samples were analyzed in different studies, the study with the largest sample size was selected. Abstracts published in academic conferences were evaluated, and authors were contacted via e-mail to obtain details when necessary.

In the selected studies, data was extracted by the two reviewers (CS, MH), separately and independently, and disagreements in relation to data extraction were resolved by discussion, or arbitrated by the third author (CR). The following data were extracted from the included studies: methodological design, participants, sample and settings, outcomes, intervention and main finding. The outcomes extracted were functional capacity, infarct size, cytokines, oxidative stress, vascular endothelial growth factor (VEGF), angiogenesis, cardiac damage markers, pain and healing.

2.4 Quality of evidence

The quality of evidence across studies followed the principles of GRADE Working Group [19]. The GRADE system is comprised of five items: (1) presence of within-study limitations (risk of bias); (2) inconsistency of results (heterogeneity); (3) indirectness of evidence; (4) imprecision of the effect estimates; and (5) risk of publication bias. Each non-satisfied item downgraded the overall quality. The quality of evidence was classified into four categories: high, moderate, low, and very low. Overall quality was initially considered "low" when the outcome was assessed by only one study. High risk of bias downgraded the quality of evidence to "very low" [19].

3. RESULTS

3.1 Description of selected studies

Eighteen studies [10, 11, 14-17, 20-31] of the 1996 articles found in electronic databases and reference lists met the eligibility criteria. An additional study [18] was found from unpublished clinical trials as well. Therefore, a total of 19 full-text articles were included in this integrative review. A flow diagram of these studies is presented in Figure I and their are summarized in Table II.

Study designs were diversified and comprised of three randomized clinical trials (RCT) [16, 17, 29], one RCT crossover[18], two pilot studies [10, 26] , one clinical trial [21], two single case studies [25, 30] and ten animal models studies [11, 14, 15, 20, 22-24, 27, 28, 31]. Patients who underwent coronary artery bypass grafting (CABG) [16-18, 21, 25, 26, 29, 30] and who had heart failure (HF) [10] participated in the clinical trials . In the animal model studies, rats with HF [11, 14, 20] and myocardial infarction

(MI) were analyzed [15, 22, 23, 27, 28, 31]. One study included rats and dogs with MI [24].

Regarding the phototherapy intervention, LLLT was used in 15 studies [10, 14, 15, 18, 20-29, 31], LEDT was used in three studies [11, 16, 30], and one study evaluated both interventions [17]. Intervention time was acute and ranged from 01 to 10 sessions in 16 studies [10, 14-18, 20-24, 26-29, 31] and three studies intervention time was chronic and ranged from 02 to 08 weeks [11, 25, 30]. Positive and consistent results were obtained using phototherapy (LLLT and LEDT) with 635, 640, 660, 685, 780, 804, 805, 810, 850 and 950 nm wavelengths. Energy density ranged between 0.1 and 22.5 J/cm^2 per point or site, and power output from 0.5 to 400 mW per spot.

3.2 Effects and results of phototherapy interventions in the animal models and clinical trials

3.2.1 Animal model studies

One study evaluated the chronic effects of LEDT (850 nm) on the functional capacity of rats with HF [11]. LEDT was applied directly on the right gastrocnemius muscle, five times per week during eight weeks. Intervention increased functional capacity of rats with HF when compared to control rats in function of distance the covered, the time and the speed of exercise.

Three studies assessed the acute effects of LLLT (810 nm) on infarct size in rats and dogs submitted to MI procedure. Tuby and col. (2011) demonstrated that irradiating LLLT in the tibia of infarcted rats was increased the implantation of mesenchymal stem cells (MSCs) in the heart. This effect improved the scarring process in the infarcted area [31]. Oron and col. (2001) applied LLLT (810 nm) using different power densities (2.5 to 20 mW/cm^2) in the infarcted area after coronary artery occlusion in rats and

dogs. Application of low-energy laser irradiation to infarcted myocardium significantly reduced the infarcted area [24]. Manchini and col. (2014) tested the hypothesis that LLLT could modulate inflammation after acute MI in female rats, and improve cardiac function. Results demonstrated that LLLT diminished pro-inflammatory cytokines (IL- 1β and IL-6) in the heart and infarct size [22].

Two studies evaluated the acute effects of LLLT on oxidative stress markers in rats with HF and MI. Biasibetti and col. (2014) submitted rats with HF to LLLT (660 nm) protocol intervention in the right gastrocnemius muscle during 10 days. LLLT reduced superoxide dismutase (SOD) activity and 2′,7′-Dihydrodichlorofluorescein oxidation levels, indicatinginducing a less oxidative environment in skeletal muscle of HF rats [14]. Monich and col. (2011) aimed to investigate phototherapy biomodulation on the heart muscle submitted to a protocol of ischemia-reperfusion. Two groups of isolated hearts were tested, one being irradiated with LLLT (660 nm) and the non- irradiated heart with red light. Authors found that after ischemia-reperfusion, LLLT improved myocardial contractility post-ischemia, increased SOD activity and reduced of lipid peroxidation [23].

Additionally, two studies evaluated the acute effects of LLLT on inflammatory cytokines in the cardiac tissue of rats. Hentschke and col. (2013) evaluated the influence of LLLT (660 nm on the right gastrocnemius for 10 consecutive days) four weeks after myocardial infarction. LLLT significantly reduced the levels of TNF-α and IL-6 and increased IL-10, followed by decreased of IL-6/IL-10 and increased IL-10/TNF-α ratio in the gastrocnemius muscle [20]. Yang and col. (2011) hypothesized that LLLT (635 nm) could influence the expression of cardiac cytokines and contribute to the reversal of ventricular remodeling in MI models by coronary ligation. Cardiac function and structure were evaluated by echocardiography and histological analysis two weeks after

MI. Five rats from each group were sacrificed one day after laser irradiation, and heart tissues were analyzed by cytokine antibody arrays. Results showed that LLLT regulated cytokine expression in injured myocardium at an early stage of MI, and it reduced the expansion of infarcted area. However, there was no improvement of the heart function 2 weeks following the laser treatment [15].

Levels of VEGF and angiogenesis were investigated in two studies. Tuby and col. (2006) investigated the effects of LLLT on VEGF protein expression in rats submitted to MI. LLLT (804 nm) was applied to intact and post-infarction hearts. Both laser-irradiated intact and post-infarction hearts demonstrated significant increase in VEGF expression compared to laser-unirradiated hearts, followed by enhanced angiogenesis evaluated by 5-bromo-2-deoxyuridine (BrdU), a proliferation marker [27]. In another study, Tuby and col. (2009) evaluated the possible beneficial effects of laser- irradiated mesenchymal stem cells (MSCs) implantation in infarcted hearts of rats. MSCs from rats were isolated from the bone marrow and grown in culture. Cells were irradiated with LLLT (810 nm), labeled with BrdU and were implanted into the infarcted hearts. Non-irradiated cells were similarly labeled and acted as controls. Infarcted hearts were excised three weeks later and cells were stained for BrdU and c-kit immunoreactivity. Laser irradiated cells reduced infarct sized by 53% compared to hearts submitted to non-irradiated cells [28].

3.2.2 Clinical studies

Two studies assessed the acute effects of LLLT on functional capacity in patients with HF and CABG. Recently, Bublitz and col. (2016) randomized in two groups patients diagnosed with systolic HF: placebo LLLT group (n=10) and active LLLT group (808 nm; n=10). A six minute walk test (6MWT) was performed. Both

placebo and active LLLT groups increased 6MWT distance compared to baseline values (P= 0.03 and P= 0.01, respectively). However, no difference was observed at inter- group comparison. The active LLLT group showed significant reduction in perceived exertion Borg scale in relation to the placebo group (P= 0.006) [10]. The unpublished study performed on patients that underwent CABG crossed over fifteen patients during the experimental protocol to compare outcomes after active LLLT and placebo LLLT treatments. Distances walked assessed by Incremental Shuttle Walking Test revealed no significant difference between active or placebo LLLT treatments. Therefore, functional capacity after CABG was not improved by LLLT [18].

Five clinical studies on patients that underwent CABG assessed pain through the visual analogue scale (VAS) and the McGill pain questionnaire [16, 17, 25, 26, 30]. However, one study compared hyperglycemic and normoglycemic CABG patients with internal mammary artery grafts [17]. LLLT intervention was used in two studies [25, 26], LEDT in two studies [16, 30], and one was developed with LLLT and LEDT interventions [17]. The studies designs of these five studies were two RCT [16, 17], one pilot study [26], and two single case studies [25, 30]. Treatment time was acute in three studies ranging between 1-5 sessions [16, 17, 26], and was chronic in two studies [25, 30] with more than two weeks of treatment. All studies demonstrated that LLLT and LEDT were effective in controlling pain.

Healing in CABG patients was assessed by five studies through photographic images and the pressure ulcer scale of healing (PUSH). All the analyses were evaluated by independent researchers [16, 25, 26, 29, 30]. The selected studies were comprised of two RCT [16, 29], one pilot study [26] and two single case studies [25, 30]. LLLT intervention was used in three studies [25, 26, 29] and LEDT in two studies [16, 30]. Treatment time was acute (1-5 sessions) in three studies [16, 26, 29] and chronic (more

than two weeks) in two studies [25, 30]. LLLT and LEDT interventions were both effective ways to in control healing.

One study assessed the effects of LLLT treatment on cardiac damage markers in patients with CABG [21]. LLLT (810 nm) was used during three consecutive days post-CABG in a group of 32 patients, while 28 other patients formed a control group. Complete blood count (CBC) and cardiac damage plasmatic markers (CPK, CPK-MB, LDH) were repeatedly measured before surgery and during 5 days of LLLT application post-CABG (collected one and 12 hours after daily laser irradiation). A significant difference was seen in changes of CPK, CPK-mb and LDH over time $P<0.001$. The study concluded that low-level laser irradiation after CABG surgery can decrease cardiac cellular damage and assist in repairing post-operative cardiac tissue [21].

Quality of evidence

Functional capacity, infarct size, cytokines, oxidative stress, vascular endothelial growth factor (VEGF), angiogenesis and cardiac damage markers outcomes had quality of evidence rated very low-quality. Pain and healing outcomes had quality of evidence rated low-quality. The outcomes were assessed using GRADE scale. The evidence profile is presented in Table III.

4. DISCUSSION

The goal of our integrative review was to join the main findings of the use phototherapy intervention in cardiovascular disease conditions, focusing in the role of LLLT and LEDT effects. These strategies presented effective results as a reduction of infarcted area in animal models of coronary occlusion, modulate positively oxidative stress, inflammatory cytokines, cardiac damage markers, as well as it causes reduction

of pain and improve of healing and angiogenesis processes. However, improvement of functional capacity diverged between LLLT and LEDT.

Employment of phototherapy in patients with CVD has been considered a promising therapy for cardiac rehabilitation, which have been demonstrated by theoretical and experimental analyses of its effectiveness [11, 16]. Mechanism of action of LLLT and LEDT can be associated to beam of light absorption by photoreceptor cells which trigger several chemical responses [13-15]. This photochemical effect is called photobiostimulation [16].

Evaluation of functional capacity after phototherapy intervention was found just in three studies, two clinical and one animal model, despite this outcome be considered an important factor for the functional independence of individuals with CVD. LEDT application in animal model enhanced functional capacity by increase of 32.5% in walking distance after eight weeks of therapy [11]. However, the clinical studies used only a single treatment with LLLT in RCTs, which demonstrated to be ineffective to induce changes after the exercise evaluation test [10, 18]. It may indicate that that the number of phototherapy applications could be an important determinant to reach the threshold of photobiostimulation by accumulation of energy doses to produce a functional improvement. Phototherapy effects in the muscular tissue are related to increase of cytochrome c oxidase activity, an mitochondrial enzyme that contributes for ATP synthesis, augment, and influences peripheral muscle without causes alteration in central hemodynamic control [11]. In this way, to obtain a better translational view from the positive effect observed in the animal model in the clinical field, future trials should be conducted to verify the effects of prolonged phototherapy interventions in subjects with heart disease.

Integrative review results showed that laser therapy reduced infarcted size in animal models of myocardial infarction [22, 24, 31]. Nevertheless, mechanisms associated to cardioprotective effect by LLLT are not clearly understood. Mitochondrial respiration and ATP synthesis augment because of laser therapy may attenuate decrease in ATP in injured cardiomyocytes [24, 32, 33]. Irreversible adverse effects in ischemic zone have slower rate of degeneration due to ATP elevation [24]. Moreover, proper laser power density and timing are necessary to achieve optimal biological effect [24].

Another effect studied were parameters related to oxidative stress in rats with HF and MI [14, 23]. Laser therapy seems to induce increase of antioxidant defenses. Reduction of generation of excessive free radicals because of systemic inflammatory in HF may explain reduction of SOD antioxidant enzyme [14]. Lower need for defense would require a lower SOD antioxidant capacity [34, 35], while in MI the SOD activity is reactivate by LLLT despite of acidosis at ischemic tissue [14, 23].

Moreover the positive effect regarding oxidative stress, phototherapy may be a potential anti-inflammatory therapy without side effect [36]. Important systemic immunomodulatory effects of the laser were cited [15, 20] in this review. It shows a potential use of LLLT employment to contribute in the management of heart diseases [15, 20]. Pro-inflammatory cytokines modulation can influence the prognosis after MI [20] due to its effects in cardiac repair [15]. Laser treatment was associated to increased mobilization from MSCs to regenerate the damaged myocardium, besides of stimulation of collateral vessels formation, infarct healing, and suppression of cardiomyocyte apoptosis by activation the cytoprotective transcription factors as heat shock factor (Hsf)1 and nuclear factor-erythroid 2 p45-related factor (Nrf)2 [15]. At this point, two studies markedly demonstrated an upregulation of VEGF and angiogenesis, which were considered a cardioprotective effects of LLLT [27, 28]. Therefore, the use of LLLT to

attenuate the expression of growth factor or alter in a level of gene expression may offer a new clinical application [27].

Pain was assessed by VAS and McGill questionnaire, and it was reduced in all five studies which evaluate this outcome even they presenting different designs. Patients submitted to CABG surgery usually have chest pain near to sternotomy incision during the first postoperative week, which enhances mainly during chest movements, as to cough or to do deep breath [17]. Whereas good lung ventilation and pervious airway are necessary to prevent respiratory complications, a good analgesic protocol is essential to maintain coughing amongst respiratory exercises in hospitalization period [17]. The process of healing was another important outcome observed in five studies that investigated the use of phototherapy in cardiovascular conditions. LLLT and LEDT accelerate and optimize the tissue repair process [37], which can contribute to prevent CABG's surgical wound dehiscence, a serious complication [38]. Moreover, postoperative complications may occur after procedure of resection of saphenous vein [25].

The major photobiostimulation's mechanism of action is the absorption of photons by mitochondria cytochrome c oxidase. Its results in increase of ATP production which creates large quantities of cell energy [16]. This energy causes normalization of cell's functions as well as pain relief and healing by cellular metabolism augment [16]. Activation of peripheral opioid receptors, and the L- arginine/nitric oxide pathway also may be mechanism whereby phototherapy relieves pain [17, 39]. Mechanisms involved in tissue repair by LLLT include increase in number of dividing cells, and in expression level of inducible nitric oxide synthase, keratinocyte growth factor and keratinocyte growth factor receptor which may facilitate earlier and thicker re-epithelization [40].

Several debates have been proposed about LLLT and LEDT, and in both methods, there is not a proposed irradiation parameters including wavelength and energy density [16]. Our integrative review showed this, and it was possible to observe a great diversity since has not been defined consensus about it. Publications about the use of phototherapy for treatment of cardiac diseases are limited. A problem detected in our integrative review is the variation in methodology, dosimetry and other parameters between studies, and the inclusion criteria and diagnosis of patients. The studies are not standardized, and consequently the results are differing and comparison is difficult. In this way, should be encourage the development of more studies to better understand of physiological mechanisms of action of phototherapy. The standardization of parameters of LLLT and LEDT will be helpful to the observe the best effects in cardiovascular diseases considering its important beneficial.

4.1 Limitations

A limitation of our integrative review is differences in methodology of included studies. Because of it, we cannot carry out a quantitative analysis of studies. The quality of evidence obtained from the included trials was graded as low and very low, which means that there is substantial uncertainty in their results. This might be explained by the high risk of bias inherent to most of the included studies (few patients evaluated and indirectness of outcomes effects).

5. CONCLUSION

Current evidence supports that phototherapy intervention with LLLT and LEDT is effective to contribute in the treatment of cardiovascular diseases. The collected data obtained from this integrative review indicates that laser therapy may represents a

practical tool to contribute as a therapeutic possibility due toimprovement of functional capacity, positive balance between pro- and anti-inflammatory cytokines, modulation of stress oxidative, pain relief, and wound healing. However, new studies, especially clinical trials with larger sample sizes and high methodological quality, are required to establish and prove the beneficial effects of LLLT and LEDT into cardiovascular diseases treatment.

6. REFERENCES

[1] Collaborators GMaCoD. Global, regional, and national age-sex specific all-cause and cause-specific mortality for 240 causes of death, 1990-2013: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2013. Lancet. 2015;385:117-71.

[2] World Health Statistics WHOSIS (World Health Organization Statistical Information)2009.

[3] Leeder S RS, Greenberg H, Liu H, Esson KA. Race Against Time: The Challenge of Cardiovascular Disease in Developing Countries. New York, NY: Columbia University Center for Global Health and Economic Development; 2004. p. 54.

[4] Prabhakaran D, Jeemon P, Roy A. Cardiovascular Diseases in India: Current Epidemiology and Future Directions. Circulation. 2016;133:1605-20.

[5] Sritara P, Cheepudomwit S, Chapman N, Woodward M, Kositchaiwat C, Tunlayadechanont S, et al. Twelve-year changes in vascular risk factors and their associations with mortality in a cohort of 3499 Thais: the Electricity Generating Authority of Thailand Study. International journal of epidemiology. 2003;32:461-8.

[6] Working Group on Cardiac R, Exercice P, Working Group on Heart Failure of the European Society of C. Recommendations for exercise training in chronic heart failure patients. European heart journal. 2001;22:125-35.

[7] Sbruzzi G, Silveira SA, Silva DV, Coronel CC, Plentz RD. Transcutaneous electrical nerve stimulation after thoracic surgery: systematic review and meta-analysis of 11 randomized trials. Revista brasileira de cirurgia cardiovascular : orgao oficial da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular. 2012;27:75-87.

[8] Arena R, Pinkstaff S, Wheeler E, Peberdy MA, Guazzi M, Myers J. Neuromuscular electrical stimulation and inspiratory muscle training as potential adjunctive

rehabilitation options for patients with heart failure. Journal of cardiopulmonary rehabilitation and prevention. 2010;30:209-23.

[9] Plentz RD, Sbruzzi G, Ribeiro RA, Ferreira JB, Dal Lago P. Inspiratory muscle training in patients with heart failure: meta-analysis of randomized trials. Arquivos brasileiros de cardiologia. 2012;99:762-71.

[10] Bublitz C, Renno AC, Ramos RS, Assis L, Sellera CA, Trimer R, et al. Acute effects of low-level laser therapy irradiation on blood lactate and muscle fatigue perception in hospitalized patients with heart failure-a pilot study. Lasers in medical science. 2016;31:1203-9.

[11] Capalonga L, Karsten M, Hentschke VS, Rossato DD, Dornelles MP, Sonza A, et al. Light-emitting diode therapy (LEDT) improves functional capacity in rats with heart failure. Lasers in medical science. 2016;31:937-44.

[12] Lopes-Martins RA, Marcos RL, Leonardo PS, Prianti AC, Jr., Muscara MN, Aimbire F, et al. Effect of low-level laser (Ga-Al-As 655 nm) on skeletal muscle fatigue induced by electrical stimulation in rats. Journal of applied physiology. 2006;101:283-8.

[13] Aimbire F, Albertini R, Pacheco MT, Castro-Faria-Neto HC, Leonardo PS, Iversen VV, et al. Low-level laser therapy induces dose-dependent reduction of TNFalpha levels in acute inflammation. Photomedicine and laser surgery. 2006;24:33-7.

[14] Biasibetti M, Rojas DB, Hentschke VS, Moura DJ, Karsten M, Wannmacher CM, et al. The influence of low-level laser therapy on parameters of oxidative stress and DNA damage on muscle and plasma in rats with heart failure. Lasers in medical science. 2014;29:1895-906.

[15] Yang Z, Wu Y, Zhang H, Jin P, Wang W, Hou J, et al. Low-level laser irradiation alters cardiac cytokine expression following acute myocardial infarction: a potential mechanism for laser therapy. Photomedicine and laser surgery. 2011;29:391-8.

[16] de Oliveira RA, Fernandes GA, Lima AC, Tajra Filho AD, de Barros Araujo R, Jr., Nicolau RA. The effects of LED emissions on sternotomy incision repair after myocardial revascularization: a randomized double-blind study with follow-up. Lasers in medical science. 2014;29:1195-202.

[17] Lima AC, Fernandes GA, Gonzaga IC, de Barros Araujo R, de Oliveira RA, Nicolau RA. Low-Level Laser and Light-Emitting Diode Therapy for Pain Control in Hyperglycemic and Normoglycemic Patients Who Underwent Coronary Bypass Surgery with Internal Mammary Artery Grafts: A Randomized, Double-Blind Study with Follow-Up. Photomedicine and laser surgery. 2016;34:244-51.

[18] Stein C FR, Miozzo AP, Coronel CC, Baroni BM, Klein A B, Plentz RDM. Acute effects of low-level laser therapy on patients' functional capacity in the postoperative period of coronary artery bypass graft surgery: a randomized, crossover, placebo-controlled trial (unpublished results).

[19] Balshem H, Helfand M, Schunemann HJ, Oxman AD, Kunz R, Brozek J, et al. GRADE guidelines: 3. Rating the quality of evidence. Journal of clinical epidemiology. 2011;64:401-6.

[20] Hentschke VS, Jaenisch RB, Schmeing LA, Cavinato PR, Xavier LL, Dal Lago P. Low-level laser therapy improves the inflammatory profile of rats with heart failure. Lasers in medical science. 2013;28:1007-16.

[21] Kazemi Khoo N, Babazadeh K, Lajevardi M, Dabaghian FH, Mostafavi E. Application of Low-Level Laser Therapy Following Coronary Artery Bypass Grafting (CABG) Surgery. Journal of lasers in medical sciences. 2014;5:86-91.

[22] Manchini MT, Serra AJ, Feliciano Rdos S, Santana ET, Antonio EL, de Tarso Camillo de Carvalho P, et al. Amelioration of cardiac function and activation of anti-

inflammatory vasoactive peptides expression in the rat myocardium by low level laser therapy. PloS one. 2014;9:e101270.

[23] Monich V, Drugova O, Lazukin V, Bavrina A. Low-power light and isolated rat hearts after ischemia of myocardium. Journal of photochemistry and photobiology B, Biology. 2011;105:21-4.

[24] Oron U, Yaakobi T, Oron A, Hayam G, Gepstein L, Rubin O, et al. Attenuation of infarct size in rats and dogs after myocardial infarction by low-energy laser irradiation. Lasers in surgery and medicine. 2001;28:204-11.

[25] Pinto NC, Pereira MH, Stolf NA, Chavantes MC. Low level laser therapy in acute dehiscence saphenectomy: therapeutic proposal. Revista brasileira de cirurgia cardiovascular : orgao oficial da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular. 2009;24:88-91.

[26] Pinto NC, Pereira MH, Tomimura S, de Magalhaes AC, Pomerantzeff PM, Chavantes MC. Low-level laser therapy prevents prodromal signal complications on saphenectomy post myocardial revascularization. Photomedicine and laser surgery. 2014;32:330-5.

[27] Tuby H, Maltz L, Oron U. Modulations of VEGF and iNOS in the rat heart by low level laser therapy are associated with cardioprotection and enhanced angiogenesis. Lasers in surgery and medicine. 2006;38:682-8.

[28] Tuby H, Maltz L, Oron U. Implantation of low-level laser irradiated mesenchymal stem cells into the infarcted rat heart is associated with reduction in infarct size and enhanced angiogenesis. Photomedicine and laser surgery. 2009;27:227-33.

[29] Fernandes GA, Lima AC, Gonzaga IC, de Barros Araujo R, Jr., de Oliveira RA, Nicolau RA. Low-intensity laser (660 nm) on sternotomy healing in patients who

underwent coronary artery bypass graft: a randomized, double-blind study. Lasers in medical science. 2016;31:1907-13.

[30] Dixit S, Maiya A, Umakanth S, Borkar S. Photobiomodulation of surgical wound dehiscence in a diabetic individual by low-level laser therapy following median sternotomy. Indian journal of palliative care. 2013;19:71-5.

[31] Tuby H, Maltz L, Oron U. Induction of autologous mesenchymal stem cells in the bone marrow by low-level laser therapy has profound beneficial effects on the infarcted rat heart. Lasers in surgery and medicine. 2011;43:401-9.

[32] Morimoto Y, Arai T, Kikuchi M, Nakajima S, Nakamura H. Effect of low-intensity argon laser irradiation on mitochondrial respiration. Lasers in surgery and medicine. 1994;15:191-9.

[33] Yu W, Naim JO, McGowan M, Ippolito K, Lanzafame RJ. Photomodulation of oxidative metabolism and electron chain enzymes in rat liver mitochondria. Photochemistry and photobiology. 1997;66:866-71.

[34] Gielen S, Adams V, Linke A, Erbs S, Mobius-Winkler S, Schubert A, et al. Exercise training in chronic heart failure: correlation between reduced local inflammation and improved oxidative capacity in the skeletal muscle. European journal of cardiovascular prevention and rehabilitation : official journal of the European Society of Cardiology, Working Groups on Epidemiology & Prevention and Cardiac Rehabilitation and Exercise Physiology. 2005;12:393-400.

[35] Packer L, Witt EH, Tritschler HJ. alpha-Lipoic acid as a biological antioxidant. Free radical biology & medicine. 1995;19:227-50.

[36] Bjordal JM, Johnson MI, Iversen V, Aimbire F, Lopes-Martins RA. Low-level laser therapy in acute pain: a systematic review of possible mechanisms of action and

clinical effects in randomized placebo-controlled trials. Photomedicine and laser surgery. 2006;24:158-68.

[37] Minatel DG, Frade MA, Franca SC, Enwemeka CS. Phototherapy promotes healing of chronic diabetic leg ulcers that failed to respond to other therapies. Lasers in surgery and medicine. 2009;41:433-41.

[38] Spiliotis J, Tsiveriotis K, Datsis AD, Vaxevanidou A, Zacharis G, Giafis K, et al. Wound dehiscence: is still a problem in the 21th century: a retrospective study. World journal of emergency surgery : WJES. 2009;4:12.

[39] Cidral-Filho FJ, Mazzardo-Martins L, Martins DF, Santos AR. Light-emitting diode therapy induces analgesia in a mouse model of postoperative pain through activation of peripheral opioid receptors and the L-arginine/nitric oxide pathway. Lasers in medical science. 2014;29:695-702.

[40] Fukuda Y, Ito Y, Azumi H, Eid NA, Li ZL, Marumo M, et al. Cell death and proliferation in Nd-YAG laser, electrocautery, and scalpel wounds on mice skin. Journal of dermatological science. 2002;28:106-18.

Table and figures

Table I. Literature search strategy used for the PubMed database

#1 Patient	*"heart diseases" [mesh] OR "heart diseases" OR "Disease, Heart" OR "Diseases, Heart" OR "Heart Disease" OR "Cardiac Diseases" OR "Cardiac Disease" OR "Disease, Cardiac" OR "Diseases, Cardiac" OR "heart failure" [mesh] OR "heart failure" OR "Cardiac Failure" OR "Myocardial Failure" OR "Heart Failure, Left-Sided" OR "Heart Failure, Left Sided" OR "Left-Sided Heart Failure" OR "Left Sided Heart Failure" OR "Heart Failure, Right-Sided" OR "Heart Failure, Right Sided" OR "Right-Sided Heart Failure" OR "Right Sided Heart Failure" OR "Congestive Heart Failure" OR "Heart Failure, Congestive" OR "Heart Decompensation" OR "Decompensation, Heart" OR "thoracic surgery" [mesh] OR "thoracic surgery" OR "Surgery, Thoracic" OR "Surgery, Cardiac" OR "Surgery, Heart" OR "Heart Surgery" OR "Cardiac Surgery" OR "cardiac surgical procedures" [mesh] OR "cardiac surgical procedures" OR "Procedure, Cardiac Surgical" OR "Procedures, Cardiac Surgical" OR "Surgical Procedure, Cardiac" OR "Surgical Procedures, Cardiac" OR "Surgical Procedures, Heart" OR "Cardiac Surgical Procedure" OR "Heart Surgical Procedures" OR "Procedure, Heart Surgical" OR "Procedures, Heart Surgical" OR "Surgical Procedure, Heart" OR "Heart Surgical Procedure" OR "inferior wall myocardial infarction" [mesh] OR "inferior wall myocardial infarction" OR "Myocardial Infarction, Inferior Wall" OR "Diaphragmatic Myocardial Infarction" OR "Diaphragmatic Myocardial Infarctions" OR "Infarction, Diaphragmatic Myocardial" OR "Infarctions, Diaphragmatic Myocardial" OR "Myocardial Infarction, Diaphragmatic" OR "Myocardial Infarctions, Diaphragmatic" OR "Inferior Myocardial Infarction" OR "Infarction, Inferior Myocardial" OR "Infarctions, Inferior Myocardial" OR "Inferior Myocardial Infarctions" OR "Myocardial Infarction, Inferior" OR "Myocardial Infarctions, Inferior" OR "Acute Inferior Myocardial Infarction" OR "anterior wall myocardial infarction" [mesh] OR "anterior wall myocardial infarction" OR "Myocardial Infarction, Anterior Wall" OR "Anterolateral Myocardial Infarction" OR "Anterolateral Myocardial Infarctions" OR "Infarction, Anterolateral Myocardial" OR "Infarctions, Anterolateral Myocardial" OR "Myocardial Infarction, Anterolateral" OR "Myocardial Infarctions, Anterolateral" OR "Anteroseptal Myocardial Infarction" OR "Anteroseptal Myocardial Infarctions" OR "Infarction, Anteroseptal Myocardial" OR "Infarctions, Anteroseptal Myocardial" OR "Myocardial Infarction, Anteroseptal" OR "Myocardial Infarctions, Anteroseptal" OR "Acute Anterior Wall*

Myocardial Infarction" OR "tricuspid valve stenosis" [mesh] OR "tricuspid valve stenosis" OR "Stenoses, Tricuspid Valve" OR "Stenosis, Tricuspid Valve" OR "Tricuspid Valve Stenoses" OR "Valve Stenoses, Tricuspid" OR "Valve Stenosis, Tricuspid" OR "pulmonary valve stenosis" [mesh] OR "pulmonary valve stenosis" OR "Valvular Pulmonic Stenosis" OR "Pulmonic Stenoses, Valvular" OR "Pulmonic Stenosis, Valvular" OR "Valvular Pulmonic Stenoses" OR "Stenosis, Pulmonary Valve" OR "Pulmonary Valve Stenoses" OR "Stenoses, Pulmonary Valve" OR "Pulmonary Stenosis" OR "Pulmonic Stenosis" OR "Pulmonic Stenoses" OR "Stenoses, Pulmonic" OR "Stenosis, Pulmonic" OR "Stenosis, Pulmonary" OR "Pulmonary Stenoses" OR "Pulmonary Stenose" OR "Stenose, Pulmonary" OR "Stenoses, Pulmonary" OR "mitral valve stenosis" [mesh] OR "Mitral Valve Stenoses" OR "Stenoses, Mitral Valve" OR "Stenosis, Mitral Valve" OR "Valve Stenoses, Mitral" OR "Valve Stenosis, Mitral" OR "Mitral Stenosis" OR "Mitral Stenoses" OR "Stenoses, Mitral" OR "Stenosis, Mitral" OR "aortic valve stenosis" [mesh] OR "aortic valve stenosis" OR "Aortic Valve Stenoses" OR "Stenoses, Aortic Valve" OR "Stenosis, Aortic Valve" OR "Valve Stenoses, Aortic" OR "Valve Stenosis, Aortic" OR "Aortic Stenosis" OR "Stenoses, Aortic" OR "Stenosis, Aortic" OR "heart valve diseases" [mesh] OR "heart valve diseases" OR "Disease, Heart Valve" OR "Diseases, Heart Valve" OR "Heart Valve Disease" OR "Valve Disease, Heart" OR "Valve Diseases, Heart" OR "Valvular Heart Diseases" OR "Disease, Valvular Heart" OR "Diseases, Valvular Heart" OR "Heart Disease, Valvular" OR "Heart Diseases, Valvular" OR "Valvular Heart Disease" OR "sternotomy" [mesh] OR "sternotomy" OR "Sternotomies" OR "Median Sternotomy" OR "Median Sternotomies" OR "Sternotomies, Median" OR "Sternotomy, Median" OR "percutaneous coronary intervention" [mesh] OR "percutaneous coronary intervention" OR "Coronary Intervention, Percutaneous" OR "Coronary Interventions, Percutaneous" OR "Intervention, Percutaneous Coronary" OR "Interventions, Percutaneous Coronary" OR "Percutaneous Coronary Interventions" OR "Percutaneous Coronary Revascularization" OR "Coronary Revascularization, Percutaneous" OR "Coronary Revascularizations, Percutaneous" OR "Percutaneous Coronary Revascularizations" OR "Revascularization, Percutaneous Coronary" OR "Revascularizations, Percutaneous Coronary" OR "angioplasty, balloon, coronary" [mesh] OR "angioplasty, balloon, coronary" OR "transluminal Coronary Balloon Dilation" OR "Coronary Angioplasty, Transluminal Balloon" OR "Angioplasty, Coronary Balloon" OR "Angioplasties, Coronary Balloon" OR "Balloon Angioplasties, Coronary" OR "Balloon Angioplasty, Coronary" OR "Coronary Balloon Angioplasties" OR "Coronary Balloon Angioplasty" OR "Balloon Dilation, Coronary Artery" OR "Angioplasty, Transluminal, Percutaneous Coronary" OR

	"Percutaneous Transluminal Coronary Angioplasty" OR "Myocardial ischemia" [mesh] OR "Myocardial ischemia" OR "Ischemia, Myocardial" OR "Ischemias, Myocardial" OR "Myocardial Ischemias" OR "Ischemic Heart Disease" OR "Heart Disease, Ischemic" OR "Disease, Ischemic Heart" OR "Diseases, Ischemic Heart" OR "Heart Diseases, Ischemic" OR "Ischemic Heart Diseases" OR "Rheumatic Heart disease" [mesh] OR "Rheumatic Heart disease" OR "Disease, Rheumatic Heart" OR "Diseases, Rheumatic Heart" OR "Heart Disease, Rheumatic" OR "Heart Diseases, Rheumatic" OR "Rheumatic Heart Diseases" OR "Bouillaud Disease" OR "Disease, Bouillaud" OR "Bouillaud's Disease" OR "Bouillauds Disease" OR "Disease, Bouillaud's" OR "coronary disease" [mesh] OR "coronary disease" OR "Coronary Diseases" OR "Disease, Coronary" OR "Diseases, Coronary" OR "Coronary Heart Disease" OR "Coronary Heart Diseases" OR "Disease, Coronary Heart" OR "Diseases, Coronary Heart" OR "Heart Disease, Coronary" OR "Heart Diseases, Coronary" OR "pulmonary heart disease" [mesh] OR "pulmonary heart disease" OR "Disease, Pulmonary Heart" OR "Pulmonary Heart Diseases" OR "Heart Disease, Pulmonary" OR "Heart Diseases, Pulmonary" OR "Cor Pulmonale" OR "Diseases, Pulmonary Heart" OR "carcinoid heart disease" OR "Carcinoid Heart Diseases" OR "Heart Disease, Carcinoid" OR "Heart Diseases, Carcinoid"
# 2 Intervention	*"Low Level Light Therapy" [Mesh] OR "Low Level Light Therapy" OR "Light Therapies, Low-Level" OR "Light Therapy, Low-Level" OR "Low Level Light Therapy" OR "Low-Level Light Therapies" OR "Therapies, Low-Level Light" OR "Therapy, Low-Level Light" OR "Photobiomodulation Therapy" OR "Photobiomodulation Therapies" OR "Therapies, Photobiomodulation" OR "Therapy, Photobiomodulation" OR "LLLT" OR "Laser Therapy, Low-Level" OR "Laser Therapies, Low-Level" OR "Laser Therapy, Low Level" OR "Low-Level Laser Therapies" OR "Laser Irradiation, Low-Power" OR "Irradiation, Low-Power Laser" OR "Laser Irradiation, Low Power" OR "Low-Power Laser Therapy" OR "Low Power Laser Therapy" OR "Laser Therapy, Low-Power" OR "Laser Therapies, Low-Power" OR "Laser Therapy, Low Power" OR "Low-Power Laser Therapies" OR "Low-Level Laser Therapy" OR "Low Level Laser Therapy" OR "Low-Power Laser Irradiation" OR "Low Power Laser Irradiation" OR "Laser Biostimulation" OR "Biostimulation, Laser" OR "Laser Phototherapy" OR "Phototherapy, Laser" OR "Phototherapy" [Mesh] OR "Phototherapy" OR "Phototherapies" OR "Therapy, Photoradiation" OR "Photoradiation Therapies" OR "Therapies, Photoradiation" OR "Light Therapy" OR "Light Therapies" OR "Therapies, Light" OR "Therapy, Light" OR "Photoradiation*

	Therapy" OR "light-emitting diode therapy" OR "LEDT" OR "light emitting diode"
Search	#1 and #2

Figure 1: The flow diagram of studies included in the review.

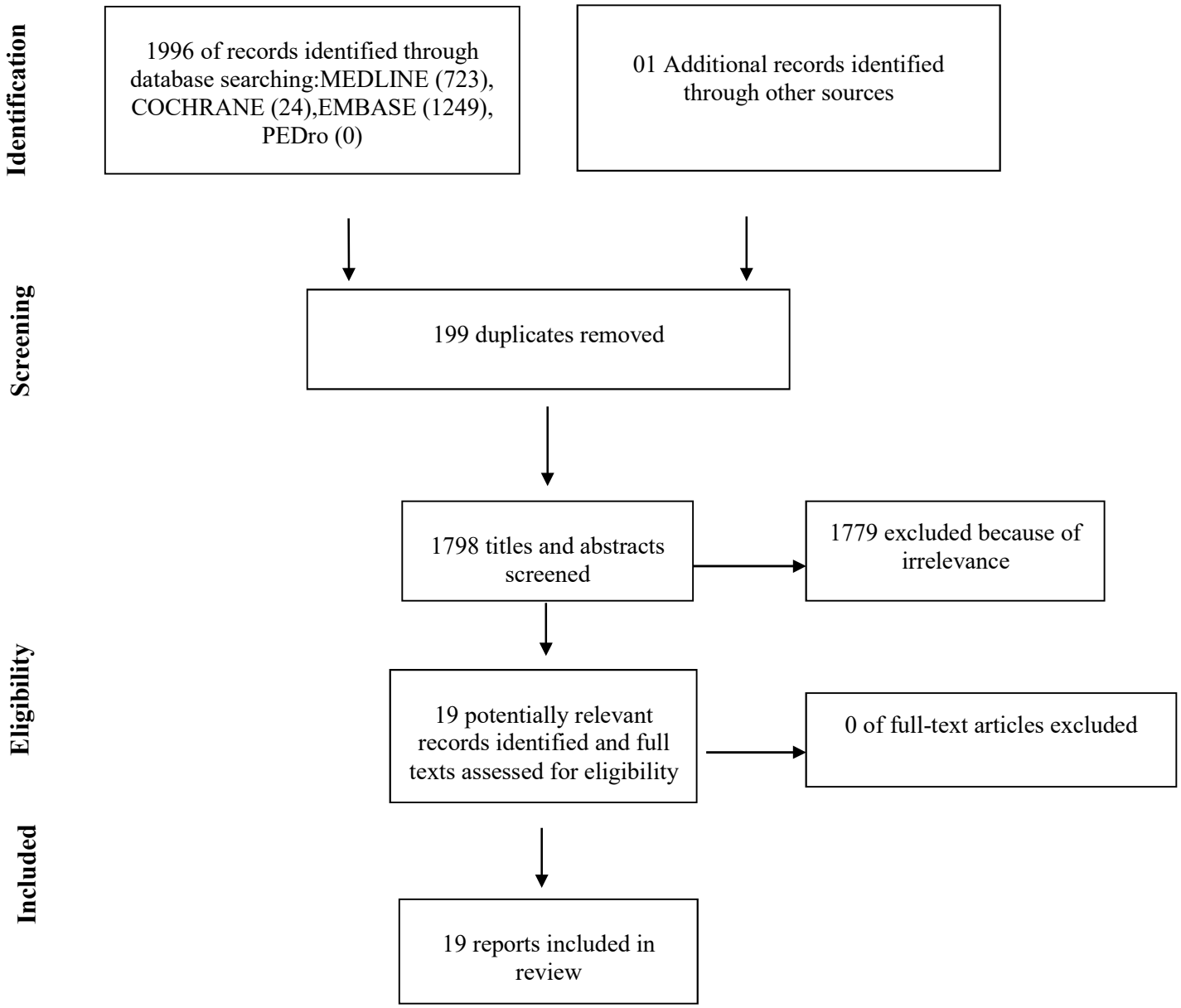


Table II. Characteristics of studies included in integrative review

Author, Year	Method	Participants	Sample &setting	Outcomes	Intervention	Main findings
Animal models studies						
1. Capalonga et al., 2016	Animal model study	Rats with heart failure	n=14 divided into three groups	- Functional capacity	5 sessions/week over 8 weeks: LEDT (850 nm; output power of 50 mW). The energy density was 15 J/cm^2. LEDT was applied directly on the right gastrocnemius muscle	LEDT was able to increase the functional capacity evaluated by distance covered in rats with HF when compared with control rats without intervention
2. Tuby, Maltz and Oron, 2011	Animal model study	Rats with myocardial infarction	n=72 divided into three groups	- Infarct size	1 session: LLLT (804 nm; output power of 400 mW). The energy density was 0.1 J/cm^2. LLLT applied to the bone marrow of the exposed tibia.	Application of LLLT in the exposed tibia was associated to recruitment of the BM-derived MSCs which was associated to better recruitment and, consequently, attenuation of the scaring in the infarcted area.
3. Oron et al., 2001	Animal model study	Rats and dogs with myocardial infarction	n=74 divided into two groups	- Infarct size	Rats: 2 sessions: LLLT (810 nm; output power of 38 mW). The energy density was 0.3 and 0.9 J/cm^2. The laser monitor probe and the infrared sensor card were placed in the chest of the animal at the same distance and angle of the heart. Dogs: 1 session: LLLT (810 nm; output power of 400 mW). The energy density was 1.08 and 2.16 J/cm^2. Laser irradiation was performed directly on the area at risk (anterior and lateral wall) in the myocardium (pericardium was cut and folded laterally) through the "window"' in the chest created during thoracotomy.	LLLT irradiation to infarcted myocardium in rats and dogs reduced significantly the infarcted area
4. Manchini et al., 2014	Animal model study	Rats with myocardial infarction	n=72 divided into three groups	- Infarct size	1 session: LLLT (660 nm; output power of 15 mW). The energy density was	LLLT diminishes the acute inflammation in the myocardium and reduces infarct size

				- Cytokines	22.5 J/cm^2. The laser beam was placed in contact with the myocardium surface corresponding to the infarcted area.	post myocardial infarction
5. Biasibetti et al., 2014	Animal model study	Rats with HF	n=49 divided into six groups	- Oxidative stress	10 daily sessions: LLLT InGaAIP (660 nm; output power of 20 mW). The energy density was 3 and 21 J/cm^2. Placebo LLLT-exposed animals used as controls underwent the same handling procedures, although without laser treatment. The animals received the irradiation medially and laterally to the belly of the gastrocnemius muscle.	LLLT appears to reduce SOD activity and DCFH oxidation levels, changing the oxidative balance in the skeletal muscle of HF rats.
6. Monich et al., 2011	Animal model study	Rats with myocardial infarction	n=280 divided into six groups	- Oxidative stress	1 session: LLLT (660 nm; output power of 0.5 mW). The energy density was 1.03 J/cm^2. In subgroups A, An, C and Cn the right atrium was treated and the light exposure zone spread over the sine atrial node; in subgroups B and D the left ventricle was irradiated.	LLLT results in acceleration of myocardial contractility recovery, rising of the SOD and reduction in the amount of molecular products of lipid peroxidation.
7. Hentschke et al., 2013	Animal model study	Rats with HF	n=49 divided into six groups	- Cytokines	10 daily sessions: LLLT InGaAIP (660 nm; output power of 20 mW). The energy density was 3 and 21 J/cm^2. Placebo LLLT-exposed animals used as controls underwent the same handling procedures, although without laser treatment. The animals received the irradiation medially and laterally to the belly of the gastrocnemius muscle.	LLLT showed systemic and skeletal muscle anti-inflammatory effects in rats with HF.
8. Yang et al., 2011	Animal model study	Rats with myocardial infarction	n=94 divided into three groups	- Cytokines	1 session: LLLT (635 nm; output power of 5 mW). The energy density were 0.1 J/cm^2. LLLT was placed in contact with the myocardium surface	The cytokine expression profile after laser irradiation offers a potential novel mechanism for the use of laser therapy in the treatment of heart disease.

					corresponding to the infarction area.	
9. Tuby, Maltz and Oron, 2006	Animal model study	Rats with myocardial infarction	n=60 divided into four groups	- VEGF - Angiogenesis	7 sessions: LLLT (804 nm; output power of 400 mW). The energy density was 0.6, 1.44 and 2.04 J/cm^2. LLLT was performed by placing the distal tip of the fiber optic directly on the intercostal muscles.	VEGF expression in the infarcted rat heart is markedly upregulated by LLLT and is associated with enhanced angiogenesis and cardioprotection.
10. Tuby, Maltz and Oron, 2009	Animal model study	Rats with myocardial infarction	n=38 divided into three groups	- VEGF - Angiogenesis	1 session: LLLT (804 nm; output power of 400 mW). The energy density was 0.1 J/cm^2. LLLT applied to the tissue cell cultures.	LLLT can significantly increase survival and/or proliferation of MSCs post-implantation into the ischemic/infarcted heart, followed by a marked reduction of scarring and enhanced angiogenesis.
Clinical studies						
11. Bublitz et al., 2016	Pilot study	Patients with HF	n=20 divided into two groups	-Functional capacity	1 session: LLLT cluster probe (808 nm; output power of 100 mW). The energy density was 91 J/cm^2. The active or placebo LLLT application was performed in the middle third of the quadriceps femoris.	Acute effects of LLLT irradiation on skeletal musculature were not able to improve the functional capacity of hospitalized patients with HF.
12. Stein et al.	RCT crossover	Patients who underwent CABG	n=15	- Functional capacity -Oxidative stress	1 session: LLLT (850 nm; output power of 200 mW). The energy density was 85.5 J/cm^2. LLLT at nine points per leg was performed 3 min before the Incremental Shuttle Walking Test.	The use of LLLT did not improve functional capacity nor the redox status after CABG.
13. Lima et al., 2016	RCT	Patients hyperglycemic and normoglycemic patients who underwent CABG	n=120 divided into four groups	- Pain	5 sessions: LLLT (660 nm) and LEDT (640 nm). The energy density was 6 J/cm^2. The irradiation was performed at spots alongside the incision, 2 cm from each other.	LLLT and LED are effective in controlling pain, mainly after postoperative day 6.
14. de Oliveira et al., 2014	RCT	Patients who underwent CABG	N=90 divided into three groups	- Pain	5 sessions: LEDT (640 ± 20 nm; output	The intervention with lighting-emitting diode (LEDT) presented analgesic effect in

				- Healing	power of 70 mW). The energy density per point was 6 J/cm^2. LEDT was applied at spots alongside the incision 2 cm from each other. The placebo group was subjected to the LEDT application process but with the equipment turned off. The control group was only subjected to the assessment protocols and the follow-up.	sternotomy, followed by increase of healing process in surgical incision, preventing dehiscence.
15. Fernandes et al., 2016	RCT	Patients who underwent CABG	n=90 divided into three groups	- Healing	5 sessions: LLLT (660 nm; output power of 40 mW). The energy density per point was 6 J/cm^2. LLLT was applied at spots alongside the incision 2 cm from each other, for a total of eight points. The placebo group was subjected to the LLLT application process but with the equipment turned off. The control group was only subjected to the assessment protocols and the follow-up	LLLT intervention showed a significant capacity to accelerate the healing process after 8 days from the sternotomy procedure compared to control subjects.
16. Pinto et al., 2014	Pilot study	Patients who underwent CABG	n=14 divided into two groups	- Pain - Healing	1 session: LLLT (780 nm; output power of 25 mW). The energy density was 19 J/cm2. LLLT were applied surrounding the entire surgical perimeter wound edge (each 2 cm).	It was observed that treatment with LLLT in the healing process in the area of saphenectomy prevented complication associated the dehiscence, causing a significant improve in the healing compared to group that pass by the traditional process. .
17. Dixit, Maiya and Borkar, 2013	Single case study	Patients who underwent CABG	n=1	-Pain - Healing	5 sessions/week over 2 weeks: LEDT (660 and 950 nm; output power of 10 mW). For the sternal wound, an energy density of 14 J/cm^2 was used and for each shoulder single point was irradiated, anterolaterally with an analgesic dosage of 4 J/cm^2 per day.	LEDT induces biomodulation of dehiscence sternal wound following median sternotomy in CABG. Analgesic effect of laser therapy may be incorporated for early rehabilitation for painful shoulders following mechanical failure of sternum postoperatively in CABG.
18. Pinto et al., 2009	Single case study	Patients who underwent CABG	n=1	-Pain - Healing	2 sessions/week over several weeks: LLLT (685 nm; output power of 20	The use of LLLT in he wound dehiscence in the area from splenectomy for CABG

					mW). The energy density was 4.5 J/cm^{2}. LLLT was punctually applied around the edge of the surgical wound, maintaining an interval of 2 cm from each point, at the whole extent of the dehiscence, maintaining a distance o 0.5 cm away from the skin.	causes a considerable effect in the healing process (anti-inflammatory, analgesic, wound remodeling).
19. Khoo et al., 2014	Clinical trial	Patients who underwent CABG	n=60 divided into two groups	– Cardiac damage biomarkers	3 sessions: LLLT (810 nm; output power of 500 mW). The energy density was 6 J/cm^{2}. The laser was irradiated over the surgery incision (mid sternum) every 1 cm and over the pericardium.	LLLT intervention was associated to decrease levels of cardiac cellular damage biomarkers (CPK, CPK-mb, LDH), which indicates that phototherapy can improve the CABG post-operative prognotic.

Table III. Quality of the evidence.

Quality assessment						Sample	Quality
№ of studies	Study design	Risk of bias	Inconsistency	Indirectness	Imprecision		
Functional capacity							
2	1 RCT crossover, 1 animal model study	serious [1]	---	serious [2]	serious [3]	49	⊕○○○ VERY LOW
Infarct size							
3	Animal models studies	serious[4]	---	serious[5]	serious [3]	218	⊕○○○ VERY LOW
Oxidative stress							
2	Animal models studies	serious[4]	---	serious[6]	serious [3]	329	⊕○○○ VERY LOW
VEGF and Angiogenesis							
2	Animal models studies	serious[4]	---	serious[6]	serious [3]	98	⊕○○○ VERY LOW
VAS							
5	2 RCT, 1 pilot study, 2 single case study	serious[7]	---	serious[8]	---	226	⊕⊕○○ LOW
Healing							
5	2 RCT, 1 pilot study, 2 single case study	serious[7]	---	serious[9]	---	196	⊕⊕○○ LOW
Cardiac damage markers							
1	Clinical trial	serious[10]	---	---	serious [3]	60	⊕○○○ VERY LOW

RCT: randomized controlled trail; HF: heart failure; VEGF: vascular endothelial growth fator; VAS: visual analog scale

1. Studies with different designs; clinical studies evaluating acute effect; one study unpublished
2. Functional capacity was not performed using a gold standard method
3. Few studies
4. Animal models studies
5. One study included rats and dogs with myocardial infarction
6. Studies included rats with HF and myocardial infarction
7. Studies with different designs
8. One study included hyperglycemic and normoglycemic patients who underwent CABG; pain was assessed using an 11 or 10-point visual analog scale
9. Healing was assesses using different methods
10. Study with high risk of bias

Capítulo III – Artigo em Inglês

Acute effects of low-level laser therapy on patients' functional capacity in the postoperative period of coronary artery bypass graft surgery: a randomized, crossover, placebo-controlled trial

(Artigo escrito seguindo o formato da revista Photomedicine and Laser Surgery, fator de impacto: 1.631)

ACUTE EFFECTS OF LOW-LEVEL LASER THERAPY ON PATIENTS' FUNCTIONAL CAPACITY IN THE POSTOPERATIVE PERIOD OF CORONARY ARTERY BYPASS GRAFT SURGERY: A RANDOMIZED, CROSSOVER, PLACEBO-CONTROLLED TRIAL

Running title: LLLT ON PATIENTS' FUNCTIONAL CAPACITY IN THE CABG

AUTHORS: CINARA STEIN, MSc[1,2]; RAFAEL OLIVEIRA FERNANDES, DSc[3]; ALINE PAULA MIOZZO, PT[1,2]; CHRISTIAN CORREA CORONEL, MSc[1,2]; BRUNO MANFREDINI BARONI, DSc[1]; ADRIANE BELLÓ-KLEIN, DSc[3]; RODRIGO DELLA MÉA PLENTZ, DSc[1]

[1] Physical Therapy Department, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brazil

[2] Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul (IC), Fundação Universidade de Cardiologia (FUC), Porto Alegre, RS, Brazil

[3] Laboratory of Cardiovascular Physiology, Institute of Basic Sciences of Health (ICBS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil

Address for correspondence to:

Rodrigo Della Méa Plentz, PT, DSc,

Physical Therapy Department – UFCSPA

Sarmento Leite, 245, CEP: 90050-170, Porto Alegre, RS, Brazil.

Tel: +55 51 3303-8835;

e-mail: roplentz@yahoo.com.br; rodrigop@ufcspa.edu.br

Word count: 3000

ABSTRACT

***Objective*:** The aim of this study was to evaluate the acute effects of low-level laser therapy (LLLT) on functional capacity after coronary artery bypass graft (CABG) surgery. **Methods:** Fifteen patients were crossed over during the experiment, in order to compare the outcomes after active LLLT and placebo LLLT treatments. LLLT (850 nm, 200 mW, 30 J to each point,), using a multi-diode cluster (with five spots, 6 J from each spot) at eight points per leg was performed 3 min before the Incremental Shuttle Walking Test. We analyzed distance walked, Borg scale of perceived exertion, heart rate, arterial blood pressure, lactate dehydrogenase, levels of oxidative damage to lipids, activities of the antioxidant enzymes superoxide dismutase (SOD) and catalase (CAT), and total thiol levels in peripheral blood. **Results:** Comparison of the distances walked revealed no significant differences between the LLLT and placebo LLLT ($p= 0.779$) groups. Regarding the Borg scale of perceived exertion ($P = 0.567$), heart rate ($P= 0.506$), systolic ($p= 0.164$) and diastolic ($p= 0.140$) blood pressure, no difference was observed between the LLLT and placebo LLLT groups. The application of LLLT was not able to modulate lactate dehydrogenase enzymes ($p= 0.214$), lipids damage ($p= 0.733$), SOD ($p= 0.202$) and CAT ($p= 0.825$) activity, and total thiol levels ($p = 0.925$). **Conclusions:** The use of LLLT acute did not improve neither functional capacity nor the redox status after CABG. **Trial registration:** Registered as a clinical trial (NCT02688426).

Keywords: Thoracic Surgery; Low-Level Laser Therapy; Functional Capacity; Exercise

INTRODUCTION

Cardiovascular disorders are an important public health problem worldwide [1]. Coronary heart disease (CHD) is a leading cause of mortality and morbidity both in developed and developing countries[2]. A treatment option for patients with advanced atherosclerosis is coronary artery bypass graft (CABG) surgery [3]. This surgery aims to increase survival, relieve symptoms of myocardial ischemia, prevent myocardial infarction, improve ventricular function, and prolong patients' quality of life [4]. However, the incidence of complications after cardiac surgeries contributes to patients' functional decline, reduced quality of life, and post-discharge mortality [5].

Around the world, physical and respiratory therapies are prescribed after cardiac surgeries in order to reduce or prevent postoperative complications [6]. New strategies are currently being studied to maximize the effect of these therapies in a population who has undergone cardiac surgery. In this sense, there is a growing interest in the implementation of other physical therapy interventions, such as breathing exercises, inspiratory muscle training, and transcutaneous electrical nerve stimulation. All these interventions have shown important contributions, leading to a significant impact on functional capacity [7-9]. Furthermore, systematic review studies [10,11] have reported positive effects of phototherapy, using both low-level laser therapy (LLLT) and light emitting diodes therapy (LEDT), on the attenuation of muscle fatigue and on post- exercise muscle recovery in humans. Therefore, phototherapy has been considered a non-invasive and non-pharmacological strategy to achieve improvements in exercise performance.

Positive effects of phototherapy on muscle fatigue markers were firstly evidenced by an animal model study [12]. Thenceforth, human trials have been shown promising findings in untrained healthy young adults submitted to isometric [13] and

dynamic [14] exercise protocols, as well in endurance tests [15]; and these findings are further supported by studies involving from professional athletes [16] to older subjects [17]. However, although patients with cardiovascular disorders could be potentially helped by the phototherapy effects on muscle performance, few studies in this field have been conducted with this population. Experimental studies demonstrated that phototherapy was able to increase inflammatory profile [18], oxidative stress [19] and functional capacity [20] in rats with heart failure (HF). In humans, as far as we know, only a pilot study was conducted and found no influence of LLLT on functional performance in acutely decompensated HF patients [21].

In view of the potential effect of phototherapy on muscle responses to exercise, the clinical interest on functional capacity for the rehabilitation of CABG patients, and the lack of studies involving this population, the aim of this study was to evaluate the effects of LLLT on functional capacity in the rehabilitation period after surgery. Our hypothesis was that acute application of LLLT before an exercise testing would increase the distance walked.

METHODS

Participants/Selection criteria

Patients between 45 and 75 years of age were invited to participate in this study. Sample size was determined based on the fact that most experiments conducted with humans involving light therapy and fatigue have used samples with 10 to 14 participants [21,22]. Therefore, a total of 15 subjects was initially determined. Patients who had undergone CABG were recruited from Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brazil). Patients were invited to participate in the study on the day of hospital discharge, occurred between 6 and 10 days after surgery.

The study's inclusion criteria were: patients in the postoperative period of elective CABG referred to cardiac rehabilitation between 15 and 30 days after surgery, between 45 and 75 years old and who had undergone their first surgery. Exclusion criteria were: patients with decompensated heart failure; presence of any comorbidity such as: unstable angina; neurological disease; severe respiratory disease previously diagnosed by doctor; active infectious disease or fever; disabling peripheral vascular disease; unstable ventricular arrhythmias; diabetes mellitus; use of cardiac pacemaker and musculoskeletal disease that limits physical activity.

Ethical aspects

This study was approved by the Ethics Committee of the Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. In accordance with the Declaration of Helsinki, written informed consent was obtained from all patients.

Study design

The study was designed as a randomized, double-blinded, placebo-controlled, crossover trial. Patients performed two visits to the laboratory with one-week interval period between them. Identical data collection procedures were performed in each session, except the LLLT or placebo treatments applied before the exercise testing. The primary outcome of this study was the patients' functional capacity. Additionally, we assessed as secondary outcomes: perceived exertion, heart rate, arterial blood pressure and oxidative stress.

Randomization and blinding procedures

Before data collection, volunteers were randomized by a simple drawing of lots (A and B), which determined whether they would receive active LLLT (A) or placebo LLLT (B) at the functional capacity test. All participants were crossed over during the experiment, in order to compare the outcomes after active LLLT and placebo LLLT treatments. The physical therapy responsible for the treatments performed the code drawn for each patient. Thus, the treatment allocation was concealed from the participants and the assessor who evaluated the functional capacity test. Patients wore opaque goggles during the therapy to protect their eyes from the treatment and help in the study blindness.

Low-level laser therapy

Low-level laser therapy (LLLT) was applied using the Chattanooga® equipment, with an infra-red laser cluster probe of the same manufacturer, consisting of five GaAlAs laser diodes (850 nm), each one with an output power of 200 mW. They were applied on patients immediately before a functional capacity test with the probe held stationary to the skin at a 90° angle with a slight pressure. The location of the application of points was defined by palpation of muscle bellies. Eight points per leg were irradiated to attain a wide muscular area: two points on the vastus medialis; three points on the vastus lateralis; and three points on the rectus femoris. The dose and application location were chosen based on previous studies on LLLT in humans [23,24]. The LLLT treatment was applied for 30 s to each point. Thus, 30 J were applied to each point (6 J per diode), resulting in a total of 240 J for the whole quadriceps muscle (Chart 1). The placebo treatment was performed exactly the same way as the LLLT treatment, but with the device turned off.

Functional Capacity test

The Incremental Shuttle Walking Test (ISWT) required the patient to walk around a 10-m course marked out by cones inset 0.5 m from each end to a symptom- limited maximum. The walking speed was determined by pre-recorded bleeps on an audiotape. The tape also contained instructions, and these were played to the patients in the beginning of the ISWT. After each minute of the test, the walking speed increased. The only verbal intervention given by the operator was to remind patients to increase their pace at the beginning of each minute. Non-invasive blood pressure and heart rate were recorded before and after the ISWT. Breathlessness was measured at rest and immediately upon completion of the ISWT using the Borg scale of perceived exertion (0–10). The following criteria were used to terminate the ISWT: when patient developed dyspnea and/or fatigue to maintain the required speed and/or was at a distance shorter than three meters from the cone when the bleep sounded for the change of directions [25]. All tests were conducted by the same researcher, who was experience with this kind of evaluation and was blinded to patients' allocation.

Blood samples

Blood samples were collected in EDTA vacutainer tubes by a qualified nurse blinded to group allocation. Samples were obtained from the antecubital vein before the application of LLLT or placebo LLLT and exactly 3 min after the end of the functional capacity test. Blood was centrifuged at 1.000 RPM for 10 min at 4°C. Plasma was stored at -80°C until analysis. Erythrocytes were washed in a solution of sodium

chloride (0.9%) and centrifuged at 1.000 RPM for 5 min at room temperature three times. After that, the washed erythrocytes were diluted 1/10 in 1-mmol/L acetic acid and 4-mmol/L magnesium sulphate [26]. The supernatant was used for enzymatic assays.

Biochemical and enzymatic assays

Lactate dehydrogenase (LDH) activity was measured in the plasma by using the LDH Liquiform kit from Labtest® (Labtest Diagnóstica S.A., MG, Brazil), according to the manufacturer's instructions. Lipid peroxidation, measured by the TBARS method, was performed according to Ohkawa et al. (1979) [27]. Briefly, plasma was incubated in a mixed reaction containing 0.8% thiobarbituric acid, 20% acetic acid, and 8.1% sodium dodecyl sulfate, for 1 hour at 100ºC. After the reaction cooled down, tubes were centrifuged at 14,000 RPM for 2 min, and the supernatant was measured spectrophotometrically at 532 nm. Values were calculated based on a standard curve using 1-1-3-3-tetraethoxypropane (Sigma Aldrich, T-9889), and results were expressed in nmol per ml of plasma.

Superoxide dismutase (SOD) enzyme activity was determined based on the inhibition of superoxide radical reaction with pyrogallol [28]. Briefly, the supernatant of washed erythrocytes was mixed with a reaction medium containing 50 mmol/L Tris, 1 mmol/L + 1 mmol/L EDTA buffer (pH 8.2), 24 mmol/L pyrogallol, and 30 mmol/L catalase. Reaction was performed in a spectrophotometer (VersaMax™ ELISA Microplate Reader), and the absorbance changes were measured at 420 nm for 2 minutes. Based on a standard curve using SOD (Sigma Aldrich, S-8160), results were expressed as U SOD per milligram of protein.

Erythrocytes' catalase enzyme activity was determined by measuring the absorption of hydrogen peroxide at 240 nm in a reaction containing 50 mmol/L sodium phosphate buffer (pH 7.4) and 10 mmol/L hydrogen peroxide [29], in a cuvette

spectrophotometer (T60 UV-Visible Spectrophotometer, PG Instruments). Results were expressed as picomoles of hydrogen peroxide reduced per minute per milligram of protein.

In the plasma, total thiol levels were measured by the reaction containing 5-5'-dithiobis-2-nitrobenzoic acid (DTNB) [30]. Briefly, in a mixed reaction of 10 mmol/L DNTB (prepared in a 0.2 mol/L potassium phosphate buffer, pH 8.0) and 143 mmol/L phosphate + 1 mmol/L EDTA buffer (pH 7.4), the reactions were incubated with the samples for 30 min in the dark. Thiol compounds reduced DTNB to TNB, a yellow compound that was measured at 520 nm in spectrophotometer equipment. The results were determined based on a standard curve using reduced glutathione (Sigma Aldrich, G-4251), and expressed as μmol per ml of plasma.

Protein concentration was measured using the total protein kit from Labtest® (Labtest Diagnóstica S.A., MG, Brazil) according to the manufacturer's instructions.

Statistical analysis

The SPSS statistical software package was used to analyze all data. The normal distribution of data was verified by the Shapiro-Wilk test. The parametric data were expressed by mean and standard deviation. The nonparametric data were expressed by median and interquartile intervals. Distance walked, heart rate, arterial blood pressure, CAT and SOD were analyzed by ANOVA for randomized block design and the Borg scale of perceived exertion; LDH, TBARS and thiol were analyzed by **Friedman's test;** post-hoc analysis was conducted by the Wilcoxon test. A P-value < 0.05 was considered statistically significant for all tests.

RESULTS

Baseline characteristics

From March 2015 to December 2015, 35 patients in the postoperative period of CABG were screened for the study. Out of those, 18 patients did not meet the inclusion criteria or met one or more of the exclusion criteria, and therefore 17 patients were randomized. Two of these subjects did not receive the allocated intervention due to withdrawal. A flow diagram of included, excluded and the final number of participants is illustrated in Fig 1. Clinical characteristics of patients are shown in Table 1.

Functional Capacity

No significant difference was observed on distance walked between the LLLT and placebo treatments: 338.00 ± 118.15 vs. 334.67 ± 116.92 m (Fig 2).

Regarding the Borg scale of perceived exertion, no difference was observed between the LLLT and placebo LLLT groups (P = 0.567), as well as when they were compared pre and post-intervention (Table 2). The heart rate did not change between the LLLT and placebo LLLT groups (P = 0.506) (Table 2). Laser therapy did not decrease neither systolic (P = 0.164) nor diastolic blood pressure (P = 0.140) between the LLLT and placebo LLLT groups (Table 2).

Peripheral markers of muscular tissue damage and oxidative stress parameters

Levels of LDH were not different between the LLLT and placebo LLLT groups (P = 0.214) (Table 2).

Regarding the peripheral markers of oxidative stress, no difference was observed in lipid peroxidation between the LLLT and placebo LLLT (P = 0.733) groups, as well as when they were compared pre and post-intervention (Table 2). Laser therapy did not change SOD (P = 0.202) and catalase enzyme activities in the erythrocytes between the LLLT and placebo LLLT groups (P = 0.825) (Table 2). Total thiol levels did not change between the LLLT and placebo LLLT groups (P = 0.925) (Table 2).

DISCUSSION

To the best of our knowledge, this is the first randomized controlled trial evaluating the effects of low-level laser therapy in patients in the postoperative period of CABG. Findings of the present study did not confirm our initial hypothesis, since we demonstrated that LLLT treatment, with the parameters used here, was not able to change the patients' functional capacity.

Randomized clinical trials have shown that a single treatment of phototherapy applied before exercise in healthy young adults [15,23,24], older subjects [17] and athletes [31,32] led to enhanced exercise performance. Since in view of some studies without positive effects of phototherapy before protocols involving electrical stimulation [33], maximal cycling tests [34] or sustained isometric contractions [35], systematic reviews [10,11] have concluded the ergogenic effect of this treatment in healthy subjects. Recently, Vanin et al (2016) conducted the first study to identify the optimal moment to provide phototherapy irradiation when used in conjunction with strength training programs. Phototherapy before and placebo after training sessions showed significant changes in

maximum voluntary contraction and 1RM tests when compared to other groups [36]. However, few studies have focused their attention to the benefits of phototherapy on functional capacity of subjects affected by diseases of the cardiopulmonary system [21,22].

Miranda et al. (2014) conducted the first phototherapy study with cardiopulmonary disease patients in this research field. Isometric exercise tests until exhaustion were performed after a single phototherapy/placebo application, and their findings suggested that 125 J of LEDT on quadriceps muscle was able to improve the tolerance time to exercise [22]. In a recent pilot study, a more functional exercise testing was applied in hospitalized patients with decompensated HF [21]. As a result, 28 J of LLLT in each quadriceps muscle did not change the distance covered at the 6-min walk test compared to placebo. However, improvements were observed on patients' effort sensation and blood lactate levels after LLLT treatment.

Although the sample characteristics and the type of exercise testing used by Bublitz et al. (2016) are similar to those assessed in our study, we expected that using a different laser dosage the benefits on functional performance would be reached [21]. Therefore, a successful dose in previous controlled trials [15,23,24] and recommended by a meta-analysis study [11]. However, no functional enhancement or changes on the secondary outcomes were found in our study. Our results highlight that phototherapy has several parameters, and each combination of them is capable of producing different responses in the human tissues. Moreover, seems reasonable that specific populations (e.g., athletes, healthy subjects and patients) have individual optimal phototherapy treatments to reach the functional improvements. The present study analyzed only one particular wavelength and energy dose of LLLT, and add to the literature that the parameters used here did not cause benefits for patients with CABG. The news evidences show the best results are obtained with the combination of different

wavelengths and different sources of light (super-pulsed-laser and LEDT). Investigators have shown that a combination of different light sources enhance muscular performance [37], increases cytochrome c oxidase activity [38], increased the distance covered, time to exhaustion, and ventilation and decreased the dyspnea score [39].

Therefore, the parameters used, evolving wavelength and dose may have been one of the causes of the results observed in our study. Interestingly, we found no study assessing the acute effects of phototherapy on animals with HF. Experimental studies have verified improvements in inflammatory profile and oxidative stress in rats with HF through LLLT applied by 10 days [18,19], while functional enhances were found after 8 weeks of LEDT in this animal model [20]. Added to the ineffective single session treatments employed in our study and in Bublitz's study, these evidences suggests longer time periods of phototherapy should be used to promote benefits in patients with HF. Considering that a >10% increase in distance walked is considered to indicate a true improvement in functional capacity caused by the therapeutic intervention for patients in the postoperative period of CABG [35], the 32.5% increase in distance covered by rats stimulated with LEDT in Capalonga et al. (2016) [20] is a promising result, and future investigations should address the effects of prolonged phototherapy interventions in humans.

In view of previous studies which phototherapy did not enhance the exercise performance but changed biochemical markers [23,31,34,40], the present study investigated biomarkers of muscle damage and oxidative stress. Changes on these markers could be useful to patients of the present study because could reduce the muscle damage and the generation of excessive free radicals[41]. In this sense, an interesting study used LLLT over the surgery incision for three successive days post-CABG, and found no effect on LDH levels, as well as on muscle damage markers (CPK and CPK-mb) [42].

The biochemical analyses demonstrated that the ISWT does not elicit changes in muscular tissue damage or oxidative damage. In healthy subjects, muscle damage has been mainly assessed by phototherapy studies using high intensity eccentric exercises [23,43], while oxidative stress was already verified with exercise protocols involving progressive-intensity running exercise until exhaustion [15]. Due to the impaired muscle condition of patients from the present study, we expected that the ISWT might cause significant changes on these biomarkers, which not happened. The ISWT is a reproducible measure for patients following CABG, strongly related with performance on a conventional laboratory-based test of cardiorespiratory fitness and considered a useful and safe tool for functional capacity assessment of patients following CABG [25]. However, the present study demonstrated that this test did not change the biochemical markers assessed, independently of the active or placebo treatment. Therefore, we are not able to determine if LLLT treatment may be an efficient tool to counteract the exercise-induced muscle damage and oxidative stress in patients with CABG.

Some limitations may be highlighted. The clinical impact of our findings could be limited by the absence of a group of subjects treated with isolated LLLT (without training). However, in order to bring our promising results to a clinical setting, future studies should be developed with other populations and combines of super pulsed lasers and light-emitting diodes.

CONCLUSION

In conclusion, we found that low-level laser therapy (using the parameters adopted in this study) applied immediately before, in one application, an exercise testing did not increase functional capacity nor improve redox status of patients with CABG. The current study's results showed the importance of continuing research in this

area to better elucidate the effects of LLLT on this and other patient populations and ultimately broaden appropriate clinical application.

Acknowledgments and Source of funding

The authors acknowledge the sponsor of Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) and Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Disclosure Statement

The authors declare that they have no competing interests and no financial competing interest. All authors have read and approved of the manuscript

References

1. Di Valentino M, Maeder MT, Jaggi S, et al. Prognostic value of cycle exercise testing prior to and after outpatient cardiac rehabilitation. International journal of cardiology 2010;140:34-41.
2. Roger VL, Go AS, Lloyd-Jones DM, et al. Heart disease and stroke statistics--2012 update: a report from the American Heart Association. Circulation 2012;125:e2-e220.
3. Foundation BH. Coronary Heart Disease Statistics in UK. Oxford: BHF Research Group, Department of Public Health.; 2011.
4. Cantero MA, Almeida RM, Galhardo R. Analysis of immediate results of on-pump versus off-pump coronary artery bypass grafting surgery. Revista brasileira de cirurgia cardiovascular : orgao oficial da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular 2012;27:38-44.
5. Franca EE, Ferrari F, Fernandes P, et al. Physical therapy in critically ill adult patients: recommendations from the Brazilian Association of Intensive Care Medicine Department of Physical Therapy. Revista Brasileira de terapia intensiva 2012;24:6-22.
6. Westerdahl E, Urell C, Jonsson M, Bryngelsson IL, Hedenstrom H, Emtner M. Deep breathing exercises performed 2 months following cardiac surgery: a randomized controlled trial. Journal of cardiopulmonary rehabilitation and prevention 2014;34:34-42.
7. Ferreira GM, Haeffner MP, Barreto SS, Dall'Ago P. [Incentive spirometry with expiratory positive airway pressure brings benefits after myocardial revascularization]. Arquivos brasileiros de cardiologia 2010;94:230-235, 246-251, 233-238.

8. Lima PM, Farias RT, Carvalho AC, da Silva PN, Ferraz Filho NA, de Brito RF. Transcutaneous electrical nerve stimulation after coronary artery bypass graft surgery. Revista brasileira de cirurgia cardiovascular : orgao oficial da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular 2011;26:591-596.

9. Stein R, Maia CP, Silveira AD, Chiappa GR, Myers J, Ribeiro JP. Inspiratory muscle strength as a determinant of functional capacity early after coronary artery bypass graft surgery. Archives of physical medicine and rehabilitation 2009;90:1685-1691.

10. Borsa PA, Larkin KA, True JM. Does phototherapy enhance skeletal muscle contractile function and postexercise recovery? A systematic review. Journal of athletic training 2013;48:57-67.

11. Leal-Junior EC, Vanin AA, Miranda EF, de Carvalho Pde T, Dal Corso S, Bjordal JM. Effect of phototherapy (low-level laser therapy and light-emitting diode therapy) on exercise performance and markers of exercise recovery: a systematic review with meta-analysis. Lasers in medical science 2015;30:925- 939.

12. Lopes-Martins RA, Marcos RL, Leonardo PS, et al. Effect of low-level laser (Ga-Al-As 655 nm) on skeletal muscle fatigue induced by electrical stimulation in rats. Journal of applied physiology 2006;101:283-288.

13. Rossato M, Dellagrana RA, Lanferdini FJ, et al. Effect of pre-exercise phototherapy applied with different cluster probe sizes on elbow flexor muscle fatigue. Lasers in medical science 2016;31:1237-1244.

14. Baroni BM, Leal Junior EC, Geremia JM, Diefenthaeler F, Vaz MA. Effect of light-emitting diodes therapy (LEDT) on knee extensor muscle fatigue. Photomedicine and laser surgery 2010;28:653-658.

15. De Marchi T, Leal Junior EC, Bortoli C, Tomazoni SS, Lopes-Martins RA, Salvador M. Low-level laser therapy (LLLT) in human progressive-intensity running: effects on exercise performance, skeletal muscle status, and oxidative stress. Lasers in medical science 2012;27:231-236.

16. Leal Junior EC, Lopes-Martins RA, Rossi RP, et al. Effect of cluster multi-diode light emitting diode therapy (LEDT) on exercise-induced skeletal muscle fatigue and skeletal muscle recovery in humans. Lasers in surgery and medicine 2009;41:572-577.

17. Toma RL, Tucci HT, Antunes HK, et al. Effect of 808 nm low-level laser therapy in exercise-induced skeletal muscle fatigue in elderly women. Lasers in medical science 2013;28:1375-1382.

18. Hentschke VS, Jaenisch RB, Schmeing LA, Cavinato PR, Xavier LL, Dal Lago P. Low-level laser therapy improves the inflammatory profile of rats with heart failure. Lasers in medical science 2013;28:1007-1016.

19. Biasibetti M, Rojas DB, Hentschke VS, et al. The influence of low-level laser therapy on parameters of oxidative stress and DNA damage on muscle and plasma in rats with heart failure. Lasers in medical science 2014;29:1895-1906.

20. Capalonga L, Karsten M, Hentschke VS, et al. Light-emitting diode therapy (LEDT) improves functional capacity in rats with heart failure. Lasers in medical science 2016;31:937-944.

21. Bublitz C, Renno AC, Ramos RS, et al. Acute effects of low-level laser therapy irradiation on blood lactate and muscle fatigue perception in hospitalized patients with heart failure-a pilot study. Lasers in medical science 2016;31:1203- 1209.

22. Miranda EF, Leal-Junior EC, Marchetti PH, Dal Corso S. Acute effects of light emitting diodes therapy (LEDT) in muscle function during isometric exercise in patients with chronic obstructive pulmonary disease: preliminary results of a randomized controlled trial. Lasers in medical science 2014;29:359-365.

23. Baroni BM, Leal Junior EC, De Marchi T, Lopes AL, Salvador M, Vaz MA. Low level laser therapy before eccentric exercise reduces muscle damage markers in humans. European journal of applied physiology 2010;110:789-796.

24. Baroni BM, Rodrigues R, Freire BB, Franke Rde A, Geremia JM, Vaz MA. Effect of low-level laser therapy on muscle adaptation to knee extensor eccentric training. European journal of applied physiology 2015;115:639-647.

25. Fowler SJ, Singh SJ, Revill S. Reproducibility and validity of the incremental shuttle walking test in patients following coronary artery bypass surgery. Physiotherapy 91:22-27.

26. Repetto MG, Reides CG, Evelson P, Kohan S, de Lustig ES, Llesuy SF. Peripheral markers of oxidative stress in probable Alzheimer patients. European journal of clinical investigation 1999;29:643-649.

27. Ohkawa H, Ohishi N, Yagi K. Assay for lipid peroxides in animal tissues by thiobarbituric acid reaction. Analytical biochemistry 1979;95:351-358.

28. S M. Pyrogallol autoxidation. Boca Raton, FL, USA: CRC Press; 1985.

29. Aebi H. Catalase in vitro. Methods in enzymology 1984;105:121-126.

30. Aksenov MY, Markesbery WR. Changes in thiol content and expression of glutathione redox system genes in the hippocampus and cerebellum in Alzheimer's disease. Neuroscience letters 2001;302:141-145.

31. Leal Junior EC, Lopes-Martins RA, Baroni BM, et al. Effect of 830 nm low- level laser therapy applied before high-intensity exercises on skeletal muscle recovery in athletes. Lasers in medical science 2009;24:857-863.

32. Leal Junior EC, Lopes-Martins RA, Vanin AA, et al. Effect of 830 nm low-level laser therapy in exercise-induced skeletal muscle fatigue in humans. Lasers in medical science 2009;24:425-431.

33. Gorgey AS, Wadee AN, Sobhi NN. The effect of low-level laser therapy on electrically induced muscle fatigue: a pilot study. Photomedicine and laser surgery 2008;26:501-506.

34. Leal Junior EC, Lopes-Martins RA, Baroni BM, et al. Comparison between single-diode low-level laser therapy (LLLT) and LED multi-diode (cluster) therapy (LEDT) applications before high-intensity exercise. Photomedicine and laser surgery 2009;27:617-623.

35. Kelencz CA, Munoz IS, Amorim CF, Nicolau RA. Effect of low-power gallium-aluminum-arsenium noncoherent light (640 nm) on muscle activity: a clinical study. Photomedicine and laser surgery 2010;28:647-652.

36. Vanin AA, Miranda EF, Machado CS, et al. What is the best moment to apply phototherapy when associated to a strength training program? A randomized, double-blinded, placebo-controlled trial : Phototherapy in association to strength training. Lasers in medical science 2016;31:1555-1564.

37. Miranda EF, de Oliveira LV, Antonialli FC, Vanin AA, de Carvalho Pde T, Leal-Junior EC. Phototherapy with combination of super-pulsed laser and light-emitting diodes is beneficial in improvement of muscular performance (strength and muscular endurance), dyspnea, and fatigue sensation in patients with

chronic obstructive pulmonary disease. Lasers in medical science 2015;30:437-443.

38. Albuquerque-Pontes GM, Vieira RP, Tomazoni SS, et al. Effect of pre- irradiation with different doses, wavelengths, and application intervals of low- level laser therapy on cytochrome c oxidase activity in intact skeletal muscle of rats. Lasers in medical science 2015;30:59-66.

39. Miranda EF, Vanin AA, Tomazoni SS, et al. Using Pre-Exercise Photobiomodulation Therapy Combining Super-Pulsed Lasers and Light-Emitting Diodes to Improve Performance in Progressive Cardiopulmonary Exercise Tests. Journal of athletic training 2016;51:129-135.

40. Felismino AS, Costa EC, Aoki MS, Ferraresi C, de Araujo Moura Lemos TM, de Brito Vieira WH. Effect of low-level laser therapy (808 nm) on markers of muscle damage: a randomized double-blind placebo-controlled trial. Lasers in medical science 2014;29:933-938.

41. Gielen S, Adams V, Linke A, et al. Exercise training in chronic heart failure: correlation between reduced local inflammation and improved oxidative capacity in the skeletal muscle. European journal of cardiovascular prevention and rehabilitation : official journal of the European Society of Cardiology, Working Groups on Epidemiology & Prevention and Cardiac Rehabilitation and Exercise Physiology 2005;12:393-400.

42. Kazemi Khoo N, Babazadeh K, Lajevardi M, Dabaghian FH, Mostafavi E. Application of Low-Level Laser Therapy Following Coronary Artery Bypass Grafting (CABG) Surgery. Journal of lasers in medical sciences 2014;5:86-91.

43. Antonialli FC, De Marchi T, Tomazoni SS, et al. Phototherapy in skeletal muscle performance and recovery after exercise: effect of combination of super-

pulsed laser and light-emitting diodes. Lasers in medical science 2014;29:1967-1976.

Address for requests for reprints to:

Rodrigo Della Méa Plentz, PT, DSc,

Physical Therapy Department – UFCSPA

Sarmento Leite, 245, CEP: 90050-170, Porto Alegre, RS, Brazil.

Tel: +55 51 3303-8835;

e-mail: roplentz@yahoo.com.br; rodrigop@ufcspa.edu.br

Chart 1. Low-level laser therapy protocol characteristics

Model	Laser Ga AIAs (850 nm)
Number of laser diodes	5
Pulse frequency	Continuous output
Optical output	200 mW
Spot diameter	0.7 cm^2
Spot size	0.0376 cm^2
Power density	2.85 W/cm^2
Protocol regime	Immediately before a functional capacity test
Irradiation sites per application	5 (simultaneously)
Irradiation regions per leg	8 (2 points on the vastus medialis; 3 points on the vastus lateralis; and 3 points on the rectus femoris)
Irradiation sites per leg	40 (10 sites on the vastus medialis; 15 sites on the vastus lateralis; and 15 sites on the rectus femoris)
Irradiation sites per patient	16
Dose per point(J/cm2)	85.5
Total energy per point (J)	30
Total energy per leg (J)	240
Total energy per patient (J)	480
Time per point (s)	30
Time per leg (s)	240
Time per patient (s)	480
Total number of treatment	1
Application mode probe	Stationary to the skin

Fig 1 – Consort diagram for study

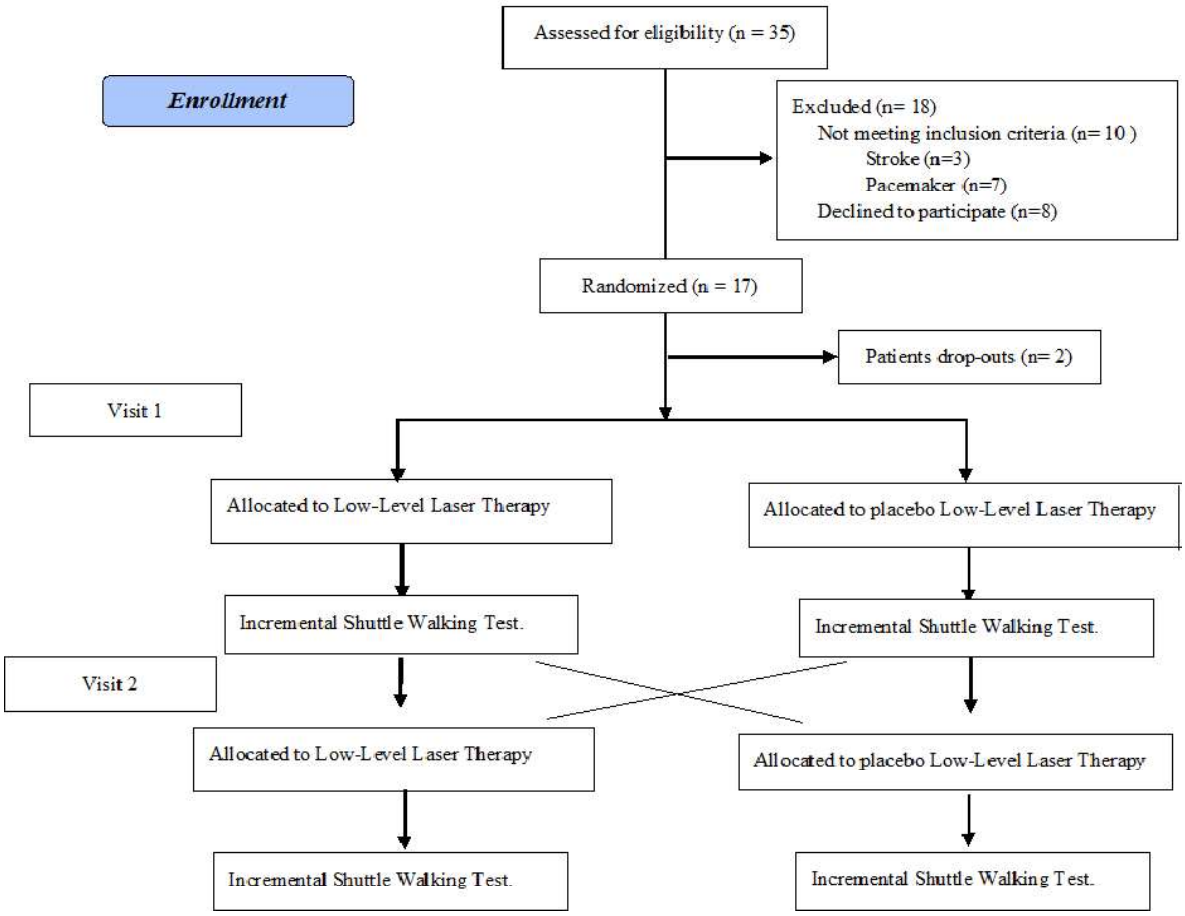
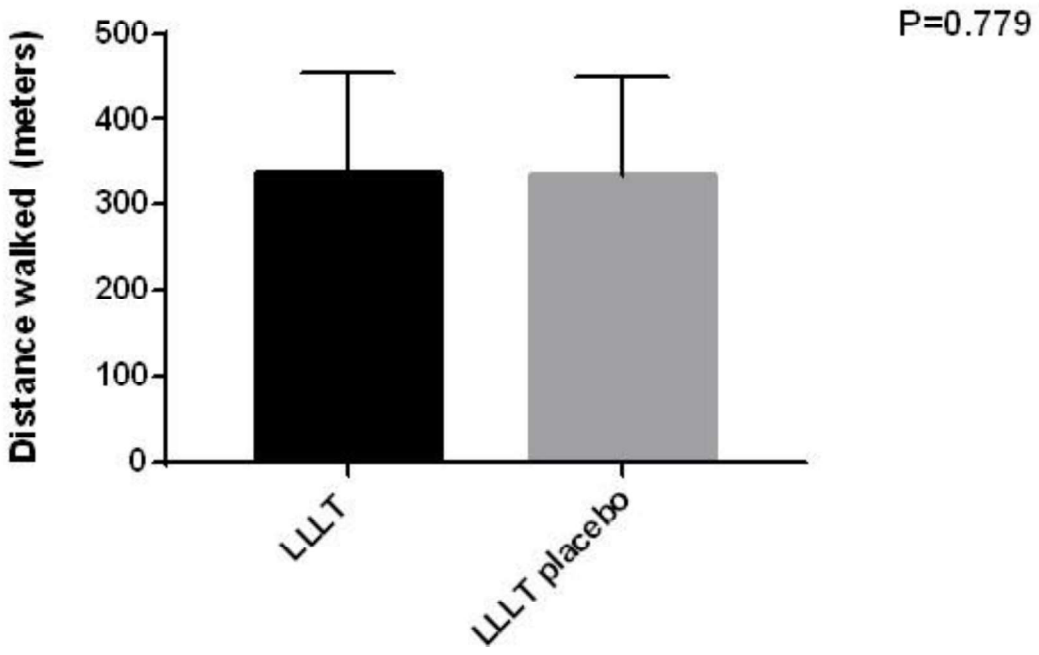


Table 1. Patient characteristics at baseline

Variable	
Age (years)	60.20 ± 9.51
Body mass (kg)	76.79 ± 12.01
Height (m)	1.70 ± 0.05
BMI (kg/m^2)	30.89 ± 4.39
Sex, n (%)	
Male	15 (100%)
Hypertension, n (%)	12
Dyslipidemia, n (%)	10
Left ventricular ejection fraction	69.76 ± 7.27
New York Heart Association, n (%)	
Class I	14 (93%)
Class II	1 (7%)
Drugs, n (%)	
Diuretic	6 (40%)
Spironolactone	1 (7%)
ACEI inhibitors	7 (47%)
Statins	14 (93%)
Beta-blocker	15 (100%)
Antiplatelet	14 (93%)
SBP (mmHg)	111.13 ± 15
DBP (mmHg)	73.80 ± 10.88
Biochemical parameters	
Haemoglobin (g/dL)	10.86 ±1.41
Erythrocytes ($x10^6$/ml)	3.67 ± 0.42
Hematocrits (Packed cell volume)(%)	32.40 ± 3.58
Leukocytes (10^3/ml)	9.42 ± 2.02
Creatinine (ml/dL)	0.85 ± 0.18

Values are expressed as mean ± SD. BMI: Body mass index; SBP: Systolic blood pressure; DBP: Diastolic Blood Pressure;

Fig 2 - Functional capacity assessed by the distance covered during the Sunttle Test



Values are expressed as mean ± SD. LLLT: low-level laser therapy

Table 2 - Functional capacity and peripheral markers of oxidative stress pre- and post-LLLT intervention

	LLLT		LLLT placebo		
	Pre	Post	Pre	Post	p
Heart rate (bpm)	80.93 ± 7.57	96.00 ± 15.37	79.66 ± 9.96	91.40 ± 11.70	0.506
Systolic blood pressure (mmHg)	111.13 ± 14.99	134.60 ± 16.84	124.46 ± 17.39	138.80 ± 20.43	0.164
Diastolic blood pressure (mmHg)	73.80 ± 10.88	83.36 ± 14.59	82.86 ± 18.95	85.20 ± 17.43	0.140
Borg scale of perceived exertion	1 (0 – 2)	4 (3 – 7)	0 (0 – 1)	4 (3 – 5)	0.567
CAT (pmol ml^{-1} of protein)	245.30 ± 83.65	221.95 ± 93.16	234.25 ± 64	226.64 ± 64.34	0.825
SOD (U SOD mg^{-1} of protein)	0.759 ± 0.140	0.613 ± 0.306	0.628 ± 0.149	0.656 ± 0.177	0.202
LDH (IU/l)	60.71 (44.52 – 68.08)	60.71 (40.47 – 89.04)	60.71 (52.62 – 89.04)	64.76 (60.71 – 89.04)	0.214
TBARS (nmol ml^{-1} of plasma)	1.741 (0.620 – 2.671)	1.155 (0.688 – 1.602)	0.846 (0.654 – 1.328)	0.876 (0.507 – 1.463)	0.733
Total thiols (µmol ml^{-1} of plasma)	0.798 (0.617 – 0.973)	0.751 (0.619 – 0.886)	0.743 (0.686 – 0.921)	0.738 (0.576 – 0.920)	0.925

Values are expressed as mean ± SD for heart rate, systolic blood pressure, diastolic blood pressure, SOD and CAT. Values are expressed as median and interquartile intervals for Borg scale of perceived exertion, LDH, TBARS and total thiols. SOD: superoxide dismutase. CAT: catalase. LDH: Lactate Dehydrogenase. TBARS: Thiobarbituric Acid Reactive Substances. LLLT: Low-Level Laser Therapy.

Capítulo IV – Anexos

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EFEITO AGUDO DA LASERTERAPIA DE BAIXA POTÊNCIA NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES NO PÓS - OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Pesquisador: Rodrigo
Della Méa Plentz

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 34036614.2.0000.5345
Instituição Proponente: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 760.651
Data da Relatoria:
21/08/2014

Apresentação do Projeto:

O presente projeto é parte da tese de doutorado e têm como objetivo verificar o efeito agudo da laserterapia de baixa potência na capacidade funcional de pacientes no pós-operatório de cirurgia revascularização do miocárdio. O mesmo trata-se de um ensaio clínico randomizado cruzado duplo-cego onde os pacientes serão alocados em dois grupos. Os pacientes do grupo A receberão aplicação de LBP no primeiro dia e aplicação placebo no segundo dia de testes, enquanto os pacientes do grupo B receberão placebo no primeiro dia e LBP no segundo dia. A LBP será aplicada de forma bilateral sobre seis pontos no músculo quadríceps femoral dos pacientes com um equipamento com comprimento de onda de 850 nm, composto por 5 diodos de 200 mW e 30 J de energia será administrada sobre cada ponto de aplicação (6 J por diodo). As sessões de testes serão realizadas entre o 15º e o 30º dias de pós-operatório, sendo respeitado um intervalo de 3 dias entre as sessões. Em cada sessão, a aplicação de LBP ou placebo será seguido de avaliações da capacidade funcional, dano muscular e estresse oxidativo.

Objetivo da Pesquisa:

Geral
Verificar o efeito agudo da laserterapia de baixa potência na capacidade funcional de pacientes no pósoperatório de cirurgia revascularização do miocárdio.

Continuação do Parecer: 760.651

Específicos
Verificar o efeito agudo da laserterapia de baixa potência no dano muscular depois de realizado o teste para avaliar a capacidade funcional de pacientes no pós-operatório de cirurgia revascularização do miocárdio. Verificar o efeito agudo da laserterapia de baixa potência no estresse oxidativo depois de realizado o teste para avaliar a capacidade funcional de pacientes no pós-operatório de cirurgia revascularização do miocárdio.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os pesquisadores referem que os riscos do procedimento serão mínimos, incluindo um desconforto muscular leve após a realização das avaliações. A aplicação da laserterapia não causa queimaduras e alterações na pele. Todas as avaliações e a aplicação da laserterapia de baixa potência ocorrerão dentro do ambiente hospitalar.
Os benefícios residem no fato do paciente conhecer sua situação de saúde a partir das avaliações, receber um tratamento fisioterapêutico adicional e ainda contar com a possibilidade de melhorar a sua capacidade funcional.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta metodologia clara e condições de exequibilidade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE é claro e apresenta informações necessárias. Os documentos necessários, tais como anuência do centro onde será realizado (Instituto de Cardiologia) foram apresentados.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto encontra-se dentro das normas do CEP e encontra-se em condições de aprovação.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com o parecer do Relator.

GUIDE FOR AUTHORS

Introduction

The International Journal of Cardiology is a global journal of cardiology, cardio-metabolic and vascular sciences. Articles reporting clinical observations and interventions, experimental studies and theoretical concepts are all welcome provided they are of major scientific importance and clinical relevance. The journal covers all aspects of cardiology from genes to populations. The journal commissions high quality review articles from distinguished authors. Submission of a manuscript to this journal gives the publisher the right to publish that paper if it is accepted. Manuscripts may be edited to improve clarity and expression

ANNOUNCEMENT

Professor Paolo G. Camici, MD, FESC, FACC, FAHA, FRCP has taken over from Professor Andrew J.S. Coats (Joint Academic Vice-President, Monash University, Australia AND University of Warwick, United Kingdom) as Editor-in-Chief of the International Journal of Cardiology in September 2016.
Having worked for many years in prestigious Universities and hospitals both in the UK and Italy, with a wealth of experience as Consultant, Clinician Scientist, Program Director, Lecturer, Examiner, Society Fellow, Working Group Chairman and member of multiple Editorial Boards, Professor Camici's current position is Professor of Cardiology and Consultant Cardiologist at the Vita-Salute University San Raffaele, in Milan, Italy. He is also Director of the University's Cardiology Training program.

Professor Camici has appointed a prestigious new Editorial Board consisting of five Deputy Editors (Prof. Domenico Cianflone, Prof. Perry Elliott, Prof. Juan Carlos Kaski, Prof. Peter J. Schwartz and Dr. Ornella Rimoldi).
The goal of this new team is to create a unique forum for international investigators that can offer an exciting alternative to the main Journals of the European and American Cardiology Societies. In addition to original papers, we are launching a range of new manuscript types, including Consensus and Position Papers, Systematic Reviews and Meta-analyses, and Brief Reports.

INTRODUCTION

The International Journal of Cardiology is a global journal of cardiology that welcomes the following types of articles:

Original articles

Text in these articles should not exceed **3,500** words, **50** references and **4** tables/figures. Additional references and/or methods will be published online only.

This category includes the following types of articles:

Original clinical research studies, basic science/translational research papers:

International Journal of Cardiology publishes articles highlighting all aspects of cardiovascular disease, including original clinical studies in the fields of clinical investigation, pharmacotherapy, genetics, cardiovascular imaging, intervention, structural heart disease, etc.- clinical trials, meta-analyses, pathophysiological investigations, experimental studies with clinical relevance and state-of-the-art papers. Cardiovascular basic science research studies with a strong clinical translational component will be considered for publication. Basic science papers usually depict research carried out in experimental animals, cells, or tissue. The abstract section of these papers should include a paragraph or two (**50-75** words) describing the translational aspect of the work.

Consensus and Position Papers

Usually produced by recognized institutions or working groups these articles provide expert opinion on topical issues in cardiovascular medicine and related disciplines which are of high interest and potential value for the practicing cardiologist as well as regulatory agencies, national and international societies and Society in general. These articles generally deal with issues that are not specifically covered by current international guidelines and therefore constitute unmet needs.

Systematic reviews and meta-analyses

These manuscripts are systematic assessments of the evidence available in the medical literature regarding specific issues, including pathophysiological mechanisms, diagnosis, prognosis, disease treatment, preventative management, etc. An established methodology exists for the production of these articles. For advice on systematic review preparation consult the Cochrane Reviewers' Handbook.

Short communication

Short communication should contain original data as per the description given under "original articles" but their length should not exceed **1,500** words; **20** references; **2** figures/tables. Case reports are not acceptable under this category.
This manuscript category may include clinical studies/high quality observational work - either clinical or experimental - reflecting novel preliminary findings or results of studies that can be summarised in under 1500 words. These articles may be hypothesis generating and/or able to stimulate research in a specific area. A structured abstract (around 200 words) is required and the article should be structured in the same fashion as original papers. Illustrative figures are welcome.

Editorials

Editorial articles are commissioned by the Editor-in-Chief and aim to provide brief expert views on specific manuscripts published in a given IJC issue. These articles should contain a max. of **1,000** words; **10** references; **1** figure/table

Letters to the Editor

The content of a letter to the Editor must **relate** to a **specific article** published in IJC; max **250** words; **5** references; **no** figures/tables

PREPARATION OF MANUSCRIPTS:

Original articles and Short communication should be structured as following:

Divide the manuscript into the following sections: Title page, Structured Abstract, Key words (3-6), Introduction, Methods, Results, Discussion, Acknowledgments, References. The editors will consider the use of other sections if more suitable for certain manuscripts. Type double-spaced. The Title Page should include: 1. The title (not to exceed 25 words) 2. The full list of authors and for each author a numbered footnote. The footnote should state the author's academic affiliation and the following statement of authorship: "This author takes responsibility for all aspects of the reliability and freedom from bias of the data presented and their discussed interpretation". Any author unable to make this statement must instead state their specific contribution to the manuscript. 3. Corresponding author and contact details 4. Acknowledgement of grant support 5. Any potential conflicts of interest, including related consultancies, shareholdings and funding grants 6. A list of up to 6 keywords The Next Page Should Include:

A Structured Abstract, of no more than 250 words. As this may be the only part of the article read by some readers it must include sufficient detail for an adequate summary of the whole manuscript. The preferred subheadings are Background, Methods, Results and Conclusions, although a merged Methods and Results subheading is also permitted if this permits more economical expression. The Next Page should commence the main article subdivided into the following sections:
The Introduction should be brief and set out why the study has been performed along with a review of relevant previous work only where essential.

The Methods should be sufficiently detailed so that readers and reviewers can understand precisely what has been done. Standard methods can be referenced. Manuscripts reporting data obtained from research conducted in human subjects must include a statement of assurance in the Methods section of the manuscript that (1) informed consent was obtained from each patient and (2) the study protocol conforms to the ethical guidelines of the 1975 Declaration of Helsinki as reflected in a priori approval by the institution's human research committee. Manuscripts reporting experiments using animals must include a statement giving assurance that all animals received humane care and that study protocols comply with the institution's guidelines.

A Statistical Methods Section must be included where relevant. This should include the statistical methods used with sufficient clarity for the findings to be reproduced by independent analysis of the dataset, a statement on how the data presented were selected including prospective sample size calculations, the reasons for including/excluding

subjects or data points, and what steps the authors have taken, if any, to exclude intentional or unintentional bias in recruitment, measurement, data retention, analysis, reporting and comment.

The Results should be presented precisely. Keep discussion of their importance to a minimum in this section of the manuscript. Present 95% confidence intervals with p values. When describing normal distributions, denote the standard deviation explicitly, e.g. with the abbreviation SD, rather than a sign. When describing uncertainty of a mean, denote the standard error of the mean explicitly, e.g. with the abbreviation SEM, rather than a sign. It is a condition of final acceptance of manuscripts, for the purpose of scientific integrity, that for each figure, raw numerical values should be uploaded in an Online Data Supplement. These supplement files should be one or more standard spreadsheet files. Raw x and y values for all scatterplots should be given. For bar charts and histograms, underlying raw values and categories should be given. For each Kaplan-Meier survival curve, for each patient a time-to-event-or-censoring and censor status should be given. Authors may additionally optionally upload comprehensive numerical datasets of the study.

The Discussion should directly relate to the study being reported rather than a general review of the topic.

A Study limitations subsection must be included and should disclose any reasons the findings may not be applicable more broadly.

Conclusions should be limited to a brief summary and the implications of the data presented.

References Discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links within ScienceDirect and to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef or PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent the link creation. When copying references, please be careful as they may already contain an error.

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume and issue/book chapter and the pagination must be present. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that incorrect or missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.The reference style used by this journal is Vancouver Numbered. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples Examples: [1] De Soyza N, Thenabadu PN, Murphy ML, Kane JJ, Doherty JE. Ventricular arrhythmia before and after aortocoronary bypass surgery. Int J Cardiol 1981; 1:123-130. [2] Akutsu T. Artificial heart: total replacement and partial support.

Amsterdam: Elsevier/North-Holland, 1975. [3] Goldman RH. Digitalis toxicity. In: Bristow MR, editors. Drug-induced heart disease. Amsterdam: Elsevier/NorthHolland, 1980:217-40.

Please note that all authors should be listed when six or less; when seven or more, list only the first three and add et al. Do not include references to personal communications, unpublished data or manuscripts either "in preparation" or "submitted for publication". If essential, such material may be incorporated into the appropriate place in the text. Recheck references in the text against reference list after your manuscript has been revised.

Tables should be typed with double spacing and each should be on a separate sheet. They should be numbered consecutively with Arabic numerals, and contain only horizontal lines. Provide a short descriptive heading above each table with footnotes and/or explanations underneath. Figures should ideally be submitted in high-resolution TIF format, or alternatively in GIF, JPEG/JPG, or EPS format. The figures should be placed in separate files, named only with the figure numbers (e.g. "Figure1.tif".) The cost of colour figures will be paid by the author.

Please ensure figures have the appropriate resolution: Line art: 1000 dpi Halftones: 300 dpi Combinations: 500 dpi Colour: 300 dpi Colour combinations: 500 dpi.

Figures can appear in colour in the online journal at no additional cost to the author, but if the author requires the paper journal to show the figures in colour there is an additional cost to pay.

For further information on the preparation of electronic artwork, please seehttp:// authors.elsevier.com/artwork. Legends for Figures should be typed with double-spacing on a separate sheet.

For each and every gene accession number cited in an article, authors should type the accession number in bold, underlined text. Letters in the accession number should always be capitalised. Example: (GenBank accession nos. AI631510, AI631511, AI632198, and BF223228,) a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. BE675048,) and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. AA 361117).

Process of Submission

The International Journal of Cardiology is a fully electronic journal. All manuscripts MUST be submitted via the Internet to the following Elsevier website: https://www.evise.com/evise/jrnl/IJC. DO NOT email the manuscript to the journal or editors.

Author Agreement Form All authors and contributors must submit a form stating their role in the article. This form is available to download directly from the last screen in the submission process. The International Journal of Cardiology requires all authors to sign this form. Articles will not be published until these are received.

Changes to Authorship This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts: Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written signed confirmation from ALL authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above.
Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed. After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article already published online must follow the same policies as noted above. If accepted, the change will be noted by the publication of a corrigendum.

Preparation of supplementary data International Journal of Cardiology publishes electronic supplementary material to enhance your scientific research presentation, increase transparency, and support scientific integrity. It is required that raw data for figures should be presented, and the author is invited voluntarily to publish in full the detailed dataset of the study. Supplementary files may also include supporting applications, movies, animation sequences, high-resolution images, background datasets, sound clips or other helpful items. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com.

Audio Slides The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Language Editing The language of the Journal is English. International Science Editing and Asia Science Editing can provide English language and copyediting services to authors who want to publish in scientific, technical and medical journals and need assistance before they submit their article or, before it is accepted for publication. Authors can contact these services directly: International Science Editing (http://www.internationalscienceediting.com) and Asia Science Editing (http://www.asiascienceediting.com) or, for more information about language editing services, please visit our Support Center.

Page charges

Page Charges will not be levied.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
- Relevant declarations of interest have been made
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Human and animal rights

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and

associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/ registrations, and grants or other funding. If there are no conflicts of interest then please state this:
'Conflicts of interest: none'. More information.

Conflict of interest statements for authors

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest.

The International Journal of Cardiology requires full disclosure of all potential conflicts of interest. Please download the disclosure from the submission site, at the 'Attach Files' stage of manuscript submission

Potential Conflicts of Interest Related to Individual Authors' Commitments When authors submit a manuscript, whether an article or a letter, they are responsible for disclosing all financial and personal relationships that might bias their work. To prevent ambiguity, authors must state explicitly whether potential conflicts do or do not exist.

Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at:
http://service.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/supporthub/publishing

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck.

Contributors

Each author is required to declare his or her individual contribution to the article: all authors must have materially participated in the research and/or article preparation, so roles for all authors should be described. The statement that all authors have approved the final article should be true and included in the disclosure.

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Clinical trial results

In line with the position of the International Committee of Medical Journal Editors, the journal will not consider results posted in the same clinical trials registry in which primary registration resides to be prior publication if the results posted are presented in the form of a brief structured (less than 500 words) abstract or table. However, divulging results in other circumstances (e.g., investors' meetings) is discouraged and may jeopardise consideration of the manuscript. Authors should fully disclose all posting in registries of results of the same or closely related work.

Reporting clinical trials

Randomized controlled trials should be presented according to the CONSORT guidelines. At manuscript submission, authors must provide the CONSORT checklist accompanied by a flow diagram that illustrates the progress of patients through the trial, including recruitment, enrollment, randomization, withdrawal and completion, and a detailed description of the randomization procedure. The CONSORT checklist and template flow diagram are available online.

Registration of clinical trials

Registration in a public trials registry is a condition for publication of clinical trials in this journal in accordance with International Committee of Medical Journal Editors recommendations. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. A clinical trial is defined as any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects of health outcomes. Health-related interventions include any intervention used to modify a biomedical or health-related outcome (for example drugs, surgical procedures, devices, behavioural treatments, dietary interventions, and process-of-care changes). Health outcomes include any biomedical or health-related measures obtained

in patients or participants, including pharmacokinetic measures and adverse events. Purely observational studies (those in which the assignment of the medical intervention is not at the discretion of the investigator) will not require registration.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.
Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information) . Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the Open Access Publication Fee. Details of existing agreements are available online.
After acceptance, open access papers will be published under a noncommercial license. For authors requiring a commercial CC BY license, you can apply after your manuscript is accepted for publication.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access

- Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
- An open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Subscription

- Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
- No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)

For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 3300**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 12 months.

Elsevier Publishing Campus

The Elsevier Publishing Campus (www.publishingcampus.com) is an online platform offering free lectures, interactive training and professional advice to support you in publishing your research. The College of Skills training offers modules on how to prepare, write and structure your article and explains how editors will look at your paper when it is submitted for publication. Use these resources, and more, to ensure that your submission will be the best that you can make it.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Informed consent and patient details

Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author and copies of the consents or evidence that such consents have been obtained must be provided to Elsevier on request. For more information, please review the Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals. Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article

Please submit your article via https://www.evise.com/evise/jrnl/IJC.

Referees

Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier) . Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Theory/calculation

A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the**

e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.

- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Submission of Genetic Information

Every gene, DNA sequence, cell line and polymorphism/variant referred to in an article must adhere to standardized nomenclature as outlined below:

Only gene names approved by the HUGO Gene Nomenclature Committee should be used: http://www.genenames.org All DNA sequences and GenBank accession.version numbers must be included in the text of the article. Example: (GenBank: AI631510.1, GenBank: AI631511.1, GenBank: AI632198.1, and GenBank: BF223228.1), a B-cell tumour from a chronic lymphatic leukaemia (GenBank: BE675048.1), and a T-cell lymphoma (GenBank: AA361117.1). The rs number must be provided for all SNPs/variants where available incl. a description of each variant using genomic coordinates. Example:

rs28942083 NC_000019.10:g.11120382G>A

http://www.ncbi.nlm.nih.gov/projects/SNP/snp_ref.cgi?rs=28942083 To describe sequence variants (DNA, RNA & protein), authors should use the recommendations of the HGVS: http://www.hgvs.org/mutnomen/. Tools such as the Mutalyzer software maybe used to assist with this www.mutalyzer.nl All data on genes, variants and phenotypes should be deposited in a public repository: large rearrangements (CNVs), incl. dbVar, Decipher or LOVD gene variant databases, incl. ClinVar and LOVD (databases.http://www.lovd.nl/shared/) . Available gene variant database can be identified using the url "GeneSymbol".LOVD.nl (e.g. TP53.LOVD.nl). In order to allow for the work to be reproduced by others, where not previously published, authors

are encouraged to provide as supplementary material for web-publication only, the primers and PCR conditions for all variants genotyped in the manuscript.

Highlights

Highlights are a short collection of bullet points that convey the core findings of the article. Highlights are optional and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence: This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a

horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here. *Formats*

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi. TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no

additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Illustration services

Elsevier's WebShop offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic

article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003) . Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, http://dx.doi.org/10.1029/2001JB000884i. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/international-journal-of-cardiology
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style

Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given. Example: '..... as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result ....' *List:* Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.

Examples:

Reference to a journal publication:

[1] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun. 163 (2010) 51–59.

Reference to a book:

[2] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000.

Reference to a chapter in an edited book:

[3] G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304.

Reference to a website:

[4] Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13.03.03).

Reference to a dataset:

[dataset] [5] M. Oguro, S. Imahiro, S. Saito, T. Nakashizuka, Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1, 2015. http://dx.doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material

Supplementary material can support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Please note that such items are published online exactly as they are submitted; there is no typesetting involved (supplementary data supplied as an Excel file or as a PowerPoint slide will appear as such online). Please submit the material together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. If you wish to make any changes to supplementary data during any stage of the process, then please make sure to provide an updated file, and do not annotate any corrections on a previous version. Please also make sure to switch off the 'Track Changes' option in any Microsoft Office files as these will appear in the published supplementary file(s). For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages.

RESEARCH DATA

This journal encourages and supports you to share data that underpins your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that are necessary to validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript.
For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data and materials (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page

Database linking

Once you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to databases that give them a better understanding of the research described.
This journal encourages you to use the following repositories:
Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article:
Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).
It is also possible to show linked data repository banners on your published article on ScienceDirect. The requirements differ depending on the repository. For more information and a full list of supported databases, visit the database linking page .
For datasets on non-supported repositories please visit data profile page.

Data in Brief

You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple Data in Brief articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data in Brief articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your Data in Brief article as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your Data in Brief article will automatically be transferred over to Data in Brief where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, *Data in*

Brief. Please note an open access fee is payable for publication in Data in Brief. Full details can be found on the Data in Brief website.. Please use to write your Data in Brief.

Transparency

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, this gives you the opportunity to indicate why. You can also include an email address so readers can request data that is unavailable for publication or under embargo. If you submit this form with your manuscript as a supplementary file, the statement will appear next to your published article on ScienceDirect.

For more information on transparency for research data, visit the xxx page

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

3 D radiological data

You can enrich your online article by providing 3D radiological data in DICOM format. Radiological data will be visualized for readers using the interactive viewer embedded within your article, and will enable them to: browse through available radiological datasets; explore radiological data as 2D series, 2 D orthogonal MPR, 3D volume rendering and 3D MIP; zoom, rotate and pan 3D reconstructions; cut through the volume; change opacity and threshold level; and download the data. Multiple datasets can be submitted. Each dataset will have to be zipped and uploaded to the online submission system via the '3D radiological data' submission category. The recommended size of a single uncompressed dataset is 200 MB or less. Please provide a short informative description for each dataset by filling in the 'Description' field when uploading each ZIP file. Note: all datasets will be available for download from the online article on ScienceDirect. So please ensure that all DICOM files are **anonymized** prior to submission. More information.

AFTER ACCEPTANCE

Proofs will be sent to the authors to be carefully checked for printer's errors. Changes or additions to the edited manuscript cannot be allowed at this stage. Corrected proofs should be returned to the publisher within 2 days of receipt.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-

prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

Instruções para autores revista: Photomedicine and Laser Surgery

Mary Ann Liebert, Inc. Submission Benefits Package

Your submission to **Photomedicine and Laser Surgery** provides you with robust tools and support to ensure maximum impact and readership for your work. By submitting your manuscript, you'll receive:

- **Rapid, rigorous peer-review** and editorial attention
- **Immediate deposit to PubMed** and other indexing services upon online publication
- **Exposure to thousands of thought-leaders** in your field, maximizing readers, citations, and downloads
- **Fast Track article publication**
- **Global availability in over 170 countries**
- **Open Access publication options**

INSTRUCTIONS FOR AUTHORS

Photomedicine and Laser Surgery provides rapid publication of new and cutting-edge techniques and research in phototherapy, low level laser therapy (LLLT), and laser medicine and surgery.
Book reviews are published as space permits.

EXCLUSIVE PUBLICATION

Manuscripts should be submitted with the understanding that they have neither been published, nor are under consideration for publication elsewhere, except in the form of an abstract. Prior abstract publications should be described in the form of a footnote to the title. Published manuscripts become the sole property of the Journal and will be copyrighted by Mary Ann Liebert, Inc. By submitting a manuscript to the Journal, the author(s) agree(s) to each of these conditions. In addition, the author(s) explicitly assign(s) any copyrighted ownership he/she (they) may have in such manuscript to the Journal.

USE OF ENGLISH LANGUAGE

All submissions must be in English. Appropriate use of the English language is a requirement for review and publication in ***Photomedicine and Laser Surgery***. For authors whose native language is not English, we suggest using a service that can aid in the translation and rewriting of material into correct and proper English usage. The Publisher offers this service with a subsidy from the author prior to official submission. It is important to note that employing the use of the Publisher's service does not guarantee acceptance of any paper. All submissions are subject to peer review.

PAGE CHARGES

Page charges for this journal are set at $65.00 USD per typeset page. Nonpayment of page charges may result in a delay in publication.

COLOR FIGURES

There is a small fee for publishing figures in color, to be subsidized by the author(s). Contact AuthorBenefitsProgram@liebertpub.com for details.

PREPARATION OF MANUSCRIPT

Manuscripts must be submitted online at the following URL:

https://mc.manuscriptcentral.com/photomedicine

CREATE AN ACCOUNT IN MANUSCRIPT CENTRAL

If you do not already have an account in Manuscript Central for ***Photomedicine and Laser Surgery***, you will need to create one. Once you create your account, you may log in to the system to begin your submission.

NOTE: Plagiarism Detection

All accepted manuscripts will be processed through plagiarism detection software, and any notice of acceptance is considered conditional, pending the review and verification of the plagiarism detection report. If the report detects a high incidence of overlap in text, the Editor-in-Chief reserves the right to rescind the decision to accept the paper.

Text "Recycling"

Text recycling may be discovered in a submitted manuscript by editors and/or reviewers, or by the use of plagiarism-detection software. If any discovered overlap is considered minor, action may not be necessary, or the authors may be asked to rewrite the overlapping sections and cite their previous article(s) if they have not already done so.

More significant overlap may result in immediate rejection, or rescinding of a decision to accept.

Please follow the requested style to avoid any delays in publication. Consult a current issue of the journal for the exact format.

We endorse the "Uniform Requirements of Manuscripts Submitted to Biomedical Journals."

Prepare manuscripts double spaced throughout. Please submit text of manuscripts in Microsoft Word. The title page should include the title of the manuscript, all authors'

names and complete affiliations, the source of a work or study (if any), and a running title of about 45 characters. The corresponding author should also be designated on the title page. The second page should consist of a structured abstract of no more than 250 words which should be self-explanatory without reference to the text. The structured format for the abstract consists of 1) the objective of one or two sentences; 2) the background data is a short paragraph describing the present status of the field; 3) methods is a statement of the plan and/or methods used in the study; 4) the results is a concise summary of the essential features verified by the data; and 5) the conclusions is a brief description of the objective findings of the study. References are not permitted in the abstract.

Manuscripts should follow this format: abstract, introduction, materials and methods, results, discussion, conclusion and summary, acknowledgments, author disclosure(s), and a complete list of cited references, prepared in the proper journal style (see http://endnote.com/downloads/style/photomedicine-and-laser-surgery). Number pages consecutively. At the end of the paper, give the name and address of the individual to whom reprint requests should be directed. Authors are encouraged to suggest the names of appropriate reviewers.

GUIDELINES ON LENGTH

Manuscript length varies according to the type of paper, subject matter and authors' judgment. Original research papers are generally less than 3000 words; review papers may be longer (up to 6000 words and should have a 150-word abstract); only rare, novel, or exceptional Case Reports of up to 1500 words will be considered; Short Reports should be less than 1000 words with no more than one table or illustration and up to 10 references. We are happy to entertain unsolicited editorials of up to 1000 words, which will be externally peer reviewed. Letters to the Editor should be no longer than 500 words with no more than 5 references except in exceptional circumstances when the argument for this should be laid out in an accompanying letter. One table or illustration may accompany letters. Personal view papers, drug/therapy/intervention reports, critical review and debate and reports drawing attention to potential clinical problems are welcomed.

PARAMETERS

All submitted manuscripts must include a detailed description of the treatment (light or energy delivery) as well as the device used in performing such treatment (light or energy delivery). A description of the device must include the name of the manufacturer, the manufacturer's geographical location, the equipment model, power output, the wavelength of the light source, including a description of the source, e.g., solid state, gas, laser diode, light-emitting diode, etc., and the shape, size and type of treatment applicator (delivery system or device) used in delivering treatment. Similarly, a detailed description of treatment parameters is necessary; and should at minimum include:

- The irradiance or power density measured in W/cm^2,
- The dose in the form of energy density or fluence measured in J/cm^2,
- The duration of each treatment session, preferably measured in seconds,

- The frequency of treatment (i.e., the number of times treatment was done per week), and
- The cumulative dose given, i.e., the individual doses multiplied by the number of treatment sessions.

It is highly recommended that the parameters used be provided in the form of a table in addition to their inclusion in the text of the Materials and Methods section of the manuscript.

Please refer to the following references for additional information and guidance in the reporting of parameters prior to submission of manuscripts:

1. Enwemeka CS. Standard parameters in laser phototherapy. Photomed Laser Surg 2008;26:411-412.
2. Enwemeka CS. Intricacies of dose in laser phototherapy for tissue repair and pain relief. Photomed Laser Surg 2009;27:387-393.
3. Huang YY, Chen ACH, Carroll JD, Hamblin MR. Biphasic dose response in low level light therapy. Dose Response 2009;7:358-383.
4. Jenkins PA, Carroll JD. How to report low-level laser therapy (LLLT)/ Photomedicine dose and beam parameters in clinical and laboratory studies. Photomed Laser Surg 2001;29:785-787.
5. WALT. Standards for the design and conduct of systematic reviews with low-level laser therapy for musculoskeletal pain and disorders. Photomed Laser Surg 2006;24:759-760.
6. WALT recommended treatment doses for low level laser therapy: http://waltza.co.za/documentation-links/recommendations/

TABLES

Tables should be submitted in Microsoft Word and provided in one separate file from the main text of the manuscript. Tables should be cited in the text in order and identified as Table 1, Table 2, etc. Along with the table number, each table should have a title.

FIGURES

Please follow these instructions for submitting illustrations:

- Do not embed figures in the Microsoft Word text files.
- Do not prepare any figures in Microsoft Word.
- Prepare figures in either .tiff or .eps format.
- Line illustrations must be submitted at 900 DPI.
- Black and white halftones and color art must be submitted at 300 DPI.
- PowerPoint and Excel files cannot be uploaded.
- Color art must be saved as CMYK—not RGB.
- **Please name your artwork files with the submitting author's name**, followed by the figure number (e.g., SmithFig1).

FIGURE LEGENDS

Legends for illustrations with numbers corresponding to the figures should be uploaded as a separate file.

ABBREVIATIONS

Abbreviations of journal titles should follow the style of **Medline** or the Council of Biology Editors Style Manual (Arlington, VA, American Institute of Biological Sciences). The first time an uncommon abbreviation appears, it should be preceded by the full name for which it stands.

DISCLOSURE STATEMENT

Immediately following the Acknowledgments section, include a section entitled "Author Disclosure Statement." In this portion of the paper, authors must disclose any commercial associations that might create a conflict of interest in connection with submitted manuscripts. This statement should include appropriate information for EACH author, thereby representing that competing financial interests of all authors have been appropriately disclosed according to the policy of the Journal. It is important that all conflicts of interest, whether they are actual or potential, be disclosed. This information will remain confidential while the paper is being reviewed and will not influence the editorial decision. Please see the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals at http://www.icmje.org for further guidance. If no conflicts exist, the authors must state "No competing financial interests exist."

REFERENCES

The reference section must be typed double spaced and references cited within text should be numbered consecutively as they appear. Those appearing for the first time in tables and figures must be numbered in sequence with those cited in the text where the table or figure is mentioned. All numbered in-text citations should be superscript with no parentheses. List all the authors when there are six or fewer. When there are seven or more, list the first three, then "et al." Sample references are:

1. Lahita R, Liuger J, Drayer DE, Koffler D, Reidenberg MM. Antibodies to nuclear antigens in patients treated with procainamide. J Cardiovasc Ultrason 1982;1:12-20.
2. Bearns AG. Wilson's disease. In: The Metabolic Basis of Inherited Disease. JB Stanbury, JB Wynnegaarden, DS Frederickson (eds.). New York: McGraw-Hill, 1972; pp. 1033–1050.

References to government publications should include the department, bureau or office, title, location of publisher, publisher, year, pages cited, and most important, the publication series, report, or monograph number.

Numbered references to personal communications, unpublished data and manuscripts either "in preparation" or "submitted for publications" are unacceptable. If essential, such material may be incorporated in the appropriate place in the text.

IMPORTANT:

Please upload individual files of all manuscript material — do NOT upload a single PDF file containing all text, figure, and table files of your paper. Once all individual files are uploaded on to Manuscript Central, the system will automatically create a single PDF proof for you and the peer-review process.

COPYRIGHT

Upon acceptance of any manuscript processed through Manuscript Central, all authors will receive a follow-up email with instructions on completing our online Copyright Agreement form. **Each author will receive individualized links to their copyright form. Authors will not be permitted to "share" or forward these individualized links as they are unique to each author. Therefore, it is critical to ensure the accuracy of ALL authors' email addresses when uploading submissions to ensure the proper delivery of each copyright form, and any other pertinent email communications.**

To complete the pending copyright form, please log on to the system using the author's credentials. Enter your Author Center and complete the forms located under "Manuscripts I Have Coauthored," or "Manuscripts with Decisions" if you are listed as the corresponding author on the paper.

The corresponding author is responsible for communicating with coauthors to ensure they have completed the online copyright form. Authors not permitted to release copyright must still return the form acknowledging the statement of the reason for not releasing the copyright.

Failure by all authors to submit this form will result in a delay in publication.

CORRESPONDING AUTHORSHIP

It is the Journal's policy that **a manuscript has only ONE corresponding author** listed on a paper. This designation should be determined at the time of submission. Additions to corresponding authors are not permitted after acceptance or in page proofs.

PATIENT RELEASE INFORMATION

If applicable, it is incumbent upon the author(s) to obtain patient release statements of permission to reproduce any identifiable images of patients. The submitting author should provide written confirmation of this critical information. Acceptable forms of consent statements are emails or letters. The Journal does not provide a generic patient release form.

The written consent must contain specific information about the patient's name, age, and if pertinent, conservatorship -- as well as stated permission -- granting the Journal the

rights to publish the photograph within its pages (which includes the name of the Journal and article title).

PERMISSIONS

Materials taken from other sources must be accompanied by a written statement from both author and publisher giving permission for reproduction. If clearances are required by the author's institution, statements concerning such clearance should be provided in the manuscript. Obtain and submit written permission from authors to cite unpublished data or papers still in press.

PAGE PROOFS

Page proofs will be sent to the (one) corresponding author as designated when the manuscript was uploaded to Manuscript Central. It is the corresponding author's responsibility to share the page proofs with co-authors and to coordinate all authors' corrections into one proof. The Publisher will not accept corrections from multiple authors.

Changes in authorship in page proofs are NOT permitted under any circumstance.

REPRINTS

Reprints may be ordered by following the special instructions that will accompany page proofs, and should be ordered at the time the corresponding author returns the corrected page proofs to the Publisher. Reprints ordered after an issue is printed will be charged at a substantially higher rate.

PUBLISHER

Photomedicine and Laser Surgery is published by Mary Ann Liebert, Inc., 140 Huguenot Street, New Rochelle, NY 10801-5215, Telephone: (914) 740–2100; fax: (914) 740–2108; Website: www.liebertpub.com/pho